



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**LÁZARA MARIA DA SILVA**

**O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE IDOSOS: UM ESTUDO DA  
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE PUC-GO**

**GOIÂNIA  
2017**

LÁZARA MARIA DA SILVA

**O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE IDOSOS: UM ESTUDO DA  
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE PUC-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Geisa Müller de Campos Ribeiro.

GOIÂNIA

2017

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Silva, Lázara Maria da

S586c O comportamento informacional de idosos: [manuscrito] um estudo da Universidade Aberta à Terceira Idade PUC-Go / Lázara Maria da Silva – 2017.  
83 f. : il. col.

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, 2017.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Geisa Müller de Campos Ribeiro.

1. Comportamento Informacional. 2. Idosos. 3. Terceira idade.  
4. Tecnologia-Idoso. 5. UNATI. I. Título.

CDU: 02:316.628-053.0

LÁZARA MARIA DA SILVA

**O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE IDOSOS: UM ESTUDO DA  
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE PUC-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharela, aprovado em 06 de dezembro de 2017, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Geisa Muller de Campos Ribeiro (Presidente da banca)  
Universidade Federal de Goiás

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima Garbellini (Membro Examinador)  
Universidade Federal de Goiás

*Aos meus netos*

*Eduardo Vidal  
Maria Clara Vidal  
Pedro Vidal de Bona (in memoriam)*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por proporcionar tamanha alegria.

Às minhas filhas, Kássia e Alinny que em toda minha jornada, incentivaram e contribuíram para esse momento de tanta alegria. Abro um parêntese para Alinny que demonstrou paciência em ajudar na coleta dos dados para esta pesquisa.

Aos meus genros Hueliton e Rubens que muito contribuíram cada um a seu modo, o Hueliton nas questões pedagógicas e o Rubens no âmbito financeiro. Obrigada por fornecerem subsídios para a elaboração deste trabalho.

A minha amada mãe, Salonita Maria da Silva, que mesmo tendo pouco estudo torceu por mim nesta caminhada. Obrigada mamãe!

Ao “Lôbo” pessoa de grande significância do início ao fim desta caminhada”.

Enfim, a toda minha família, irmãos, irmãs, sobrinhos, que direta ou indiretamente cooperaram.

## RESUMO

O estudo visa analisar o comportamento informacional dos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, isto é, de identificar a necessidade de busca e uso da informação por parte desta parcela da população. Classifica-se a pesquisa por exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram à revisão bibliográfica, observação, entrevista e o questionário aplicado. Há 25 anos a UNATI Goiânia desenvolve por meio do Programa de Gerontologia Social, atividades educativas, as quais proporcionam a interação e a inserção dos idosos na sociedade da informação. As disciplinas ministradas intentam informar aos idosos os seus direitos e lugar na sociedade. Os resultados apontam que o comportamento informacional do idoso está relacionado à sua interação social, e as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão contribuem para sua inclusão na sociedade atual, por meio do uso das novas tecnologias. Os pesquisados correspondem ao novo perfil da população idosa brasileira, ou seja, autônomos, vivem sozinhos e executam suas atividades diárias, tanto as domésticas, como as financeiras sem o auxílio de terceiros. Portanto, os idosos que participaram desta pesquisa, mesmo com dificuldades conseguem identificar sua necessidade informacional, buscam a informação, utilizam e compartilham suas experiências.

**Palavras-chave:** Comportamento informacional. Terceira idade. Tecnologia-Idoso. UNATI.

## **ABSTRACT**

The study is to analyze the informational behavior of the elderly in the Open University of the Third Age of the Pontifical Catholic University of Goiás, that is, to identify the need for information search and use by this part of the population. The research is classified by exploratory-descriptive, with qualitative approach. The instruments used in the data collection were the bibliographic review, observation, interview and the questionnaire applied. For 25 years, UNATI Goiânia has developed educational activities through the Social Gerontology Program, which provide the interaction and insertion of the elderly in the information society. The disciplines taught aim to inform the elderly of their rights and place in society. The results indicate that the informational behavior of the elderly is related to their social interaction, and the activities developed by the extension project contribute to their inclusion in the current society through the use of new technologies. The respondents correspond to the new profile of the Brazilian elderly population, that is, they are autonomous, live alone and perform their daily activities, both domestic and financial without the help of third parties. Therefore, the elderly who participated in this research, even with difficulties, can identify their informational needs, seek information, use and share their experiences.

**Keywords:** Informational behavior. Third Age. Technology-Elderly. UNATI.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo de Comportamento Informacional.....	21
Figura 2 - Modelo revisado de Comportamento Informacional de Wilson.....	22
Figura 3 - Modelo <i>Sense-Making</i> Brenda Dervin.....	24
Figura 4 - Metáfora ponte do modelo <i>Sense-Making</i> de Dervin .....	24
Figura 5 - Modelo do comportamento informacional de Ellis.....	25
Figura 6 - Idosos respondendo ao questionário .....	47
Figura 7 - Momento de convivência nas atividades em grupo UNATI PUC-Go .....	65

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição percentual das pessoas de 60 anos – Brasil 2012.....	38
Gráfico 2 - Sexo dos participantes .....	48
Gráfico 3 - Idade dos participantes .....	49
Gráfico 4 - Estado civil .....	50
Gráfico 5 - Escolaridade dos participantes .....	50
Gráfico 6 - Profissão dos participantes .....	51
Gráfico 7 - Renda familiar .....	52
Gráfico 8 - Atividade remunerada .....	53
Gráfico 9 - Reside com quem .....	53
Gráfico 10 - Tecnologias mais utilizadas .....	55
Gráfico 11 - As funções mais utilizadas .....	56
Gráfico 12 - Inclusão na sociedade da informação .....	56
Gráfico 13 - Auxílio das tecnologias na busca e uso da informação .....	57
Gráfico 14 - Hábito de leitura dos idosos .....	58
Gráfico 15 - As necessidade de busca da informação .....	58
Gráfico 16 - Motivo pela busca das informações.....	59
Gráfico 17 - Meio mais utilizado na busca pela informação .....	59

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Information Search Process (ISP) .....	27
Tabela 2 - Categorias do uso da informação .....	31
Tabela 3 - Objetivos específicos da pesquisa .....	42
Tabela 4 - Processo histórico da implantação da UNATI PUC-Go .....	44
Tabela 5 - Perfil dos idosos participantes da pesquisa .....	47
Tabela 6 - Informação na resolução de problemas para os idosos .....	60
Tabela 7 - Mudança no contexto de busca da informação e na forma de interação .	61

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPC	Benefício de Prestação Continuada
CDEX	Coordenação de Estágio e Extensão
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
EDU	Educação
Go	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISP	<i>Information Search Process</i>
LBA	Legião Brasileira da Assistência
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PGS	Programa de Gerontologia Social
PNI	Política Nacional do Idoso
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PUC	Pontifícia Universidade Católica
PUCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
SESC	Serviço Social do Comércio
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UCG	Universidade Católica Goiás
UNATI	Universidade Aberta à Terceira Idade
www	World Wide Web

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
3.1	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL .....	17
<b>3.1.1</b>	<b>Os principais modelos do Comportamento Informacional</b> .....	<b>20</b>
3.1.1.1	Modelo de Thomas Wilson.....	20
3.1.1.2	Modelo de Brenda Dervin.....	23
3.1.1.3	Modelo de Ellis .....	24
3.1.1.4	Modelo de Carol Kuhlthau .....	26
3.2	NECESSIDADE INFORMACIONAL .....	28
3.3	BUSCA DA INFORMAÇÃO .....	29
3.4	USO DA INFORMAÇÃO.....	30
<b>4</b>	<b>IDOSO</b> .....	<b>32</b>
4.1	O idoso na sociedade .....	33
<b>4.1.2</b>	<b>Acesso a informação: o direito social do idoso e inclusão digital</b> .....	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>40</b>
5.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	40
5.2	UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA .....	40
5.3	INSTRUMENTOS DE COLETA.....	41
<b>5.3.1</b>	<b>Dificuldades na coleta de dados</b> .....	<b>42</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	<b>43</b>
6.1	UNATI - UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE EM GOIÂNIA .....	43
6.2	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA .....	46
<b>6.2.1</b>	<b>Do idoso</b> .....	<b>48</b>
<b>6.2.3</b>	<b>O idoso e o uso de tecnologias</b> .....	<b>55</b>
<b>6.2.4</b>	<b>Necessidade de busca e uso da informação pelo idoso</b> .....	<b>57</b>
6.3	A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO ALUNO .....	63
6.4	O IDOSO E A UNATI .....	64
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>66</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>69</b>
APÊNDICE A – Guia para entrevista - UNAT-Go .....	76
APÊNDICE B – Guia para entrevista - Idosos .....	80
APÊNDICE C – Guia para entrevista - Professor.....	75
ANEXO A - Termo de Anuência .....	81
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE .Erro! Indicador	

não definido.

## 1 INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica sempre esteve presente na vida do homem. Todas as criações feitas e seu movimento de “deslocamento” com as relações de transformação ampliaram sua atuação no planeta e simplificaram o modo de vida. Neste contexto, a tecnologia enquanto extensão da atividade humana trouxe inúmeros benefícios e continua evoluindo sob um parâmetro que o ser humano muitas vezes não consegue acompanhar.

A revolução digital fez com que alguns teóricos das ciências sociais, classificassem as gerações, podendo assim, perceber como cada um processa e usufrui da dinâmica das tecnologias digitais. Há exemplo deste contexto, se tem a denominada geração Baby Boomer – explosão de bebês - que conforme Serrano (2011) são os nascidos no final da década de 1940 ao final de 1964 nos Estados Unidos. Estes são denominados filhos da Segunda Guerra Mundial e se apresentam como contemporâneos ao nascimento da revolução digital. Esta é uma definição genérica também utilizada no Brasil e dada aos nascidos em um momento de explosão populacional e hoje considerados idosos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup> a população mundial vem envelhecendo rapidamente. Isso em decorrência da queda da taxa de fecundidade em diversas regiões do mundo e do aumento da expectativa de vida. Os dados apresentaram que até 2055, o número de pessoas com mais de 60 anos irá superar os dos brasileiros com até 29 anos.

Pesquisas sobre as transformações socioeconômicas e seus efeitos sobre a dinâmica da população realizada por Simões (2016, p. 25) revelam que a “taxa média geométrica de crescimento anual entre 2000 e 2010 foi somente de 1,17%, reflexo da tendência de declínio da fecundidade que vem acontecendo nas últimas quatro décadas”. Nos últimos dez anos essa queda chegou a 28,7%, o que revela o aumento no envelhecimento da população brasileira.

Este aumento atenta a necessidade de mais atenção ao envelhecimento enquanto processo natural, fazendo parte de seu ciclo os declínios fisiológicos, sensoriais, e outros. Portanto, demandam respostas políticas adequadas do estado e da sociedade.

---

<sup>1</sup> Informação disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em 24 nov 2017.

O Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, foi criado como decreto-lei a partir das disposições contidas na Constituição de 1988 na tentativa de evidenciar os idosos como cidadãos de direitos que precisam de proteção e benefícios especiais, como direito a educação e também sua integração com uso de tecnologias de comunicação e informação.

Existe a necessidade de inclusão da população idosa nos meios digitais, sendo o acesso a informação uma questão de ética e cidadania. A Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003 no Capítulo V – Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer - apresentam diversos artigos que inclui o idoso ao direito à educação e sua integração a vida moderna com uso de tecnologias. Além disso, no Art. 25 diz que:

O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (BRASIL, 2003, n.p.).

Ampliar conhecimento é algo intrínseco do humano, e pensando nessa busca incessante pelo saber, pela qualidade de vida na terceira idade que o professor francês Pierre Vellas decidiu na década de 1970, oportunizar o acesso à educação aos idosos por meio de cursos oferecidos na Universidade de Toulouse. Desse movimento nasceu a ideia de Universidade Aberta, a qual se espalhou para o mundo todo (ORDONEZ, 2017).

No Brasil, o primeiro indício de educação para os idosos surgiu em 1970, com a criação de cursos ministrada na Escola Aberta para a Terceira Idade do Serviço Social do Comércio (SESC). Doze anos após essa iniciativa a Universidade Federal de Santa Catarina aderiu e implantou a Universidade Aberta à Terceira Idade. Esta ação se espalhou pelo Brasil e atualmente possui mais de 200 programas por todo país em instituições públicas e privadas (ORDONEZ, 2017, n.p.).

A Universidade Aberta constitui importante instrumento para elevar o acesso à informação e conseqüentemente o conhecimento dessas pessoas. Os cursos ofertados promovem aos idosos a possibilidade de ampliar a sua visão, tendo como resultado a busca por seu lugar na sociedade, conhecerem os seus direitos e a conviverem com as mudanças tecnológicas atuais.

É neste contexto do idoso que precisa ser integrado ao uso de tecnologias de comunicação e informação, inserido a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) do Programa de Gerontologia Social (PGS) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) que surge a seguinte problemática da pesquisa:

De que maneira o idoso inserido na UNATI busca e usa a informação?

Portanto esta pesquisa tem como objetivo analisar o comportamento informacional dos idosos relacionado ao uso de tecnologias, assim como compreender seu processo de interação social e sua relação com a Universidade como fundamental para seu comportamento em relação a informação.

Segundo Wilson (1999), comportamento informacional pode ser compreendido como atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais a pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação. Também está relacionado a transferência do conhecimento. Logo, esta pesquisa justifica-se, pois compreende a temática como importante para o desenvolvimento social, e o idoso, por ser uma população crescente, é formado por indivíduos excluídos informacionalmente. Acredita-se que a pesquisa proporcionará reflexão sobre as necessidades informacionais da classe, sua realidade e desafios.

Classifica-se a metodologia do estudo como qualitativa e quanto aos objetivos descritiva - exploratória. Os instrumentos para coleta de dados foram observação, entrevistas e questionários aplicados na disciplina de aplicativos para celular na vida cotidiana.

Trata-se de pesquisa com fundamentação teórica no campo da biblioteconomia e ciência da informação com foco nas temáticas que sustentam o objeto de estudo em questão.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o comportamento informacional dos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar a UNATI PUC-Goiânia
- b) identificar a participação do professor no comportamento informacional do aluno
- c) caracterizar o idoso participante do projeto
- d) identificar a necessidade de busca e uso da informação pelo idoso
- e) compreender a busca e o uso informacional dos idosos através dos equipamentos tecnológicos.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

As inovações tecnológicas exigiram da humanidade olhares e comportamentos diferenciados. Nessa busca em lidar com as inovações, os indivíduos estabelecem comportamentos informacionais, os quais nascem da necessidade de busca e uso da informação.

Para se discutir comportamento informacional, é necessário regressar às origens, ou seja, compreender como era avaliada a necessidade, a busca e o uso das informações nos ambientes informacionais, a saber, as bibliotecas e centros de documentação. Na literatura internacional o assunto é discutido sob o termo Comportamento Informacional, enquanto no Brasil é denominado Estudos de Usuários. Para Wilson (1999) “A pesquisa no comportamento da informação ocupou os cientistas da informação, desde antes do termo ciência da informação ser inventado”.

Segundo Figueiredo (1983, p. 43) “os primeiros estudos de usuários foram realizados na década de trinta por bibliotecários associados aos docentes da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Chicago”, mas esse estudo recebeu inúmeras críticas, uma vez que a abordagem da pesquisa ficou concentrada nos pesquisadores das áreas de ciências sociais. Durante a Conferência da *Royal Society* em 1948, surgiu um novo olhar sobre os estudos de usuários, tendo como foco a busca e uso da informação por parte dos técnicos e cientistas, e a aplicabilidade desta informação nas suas respectivas áreas.

Wilson (1999, n.p.) afirma que,

Seria verdade dizer, no entanto, que a *Royal Society Conference*, foi o verdadeiro início de uma preocupação com a compreensão, de como as pessoas usavam a informação em relação ao seu trabalho e, particularmente, como eles usavam a ciência e tecnologia. A importância de 1948 como data de início é evidente [...] (WILSON, 1999, n.p).

Centrado nessa preocupação, que a partir da década de 1980 os estudos sobre o comportamento informacional tomaram proporções significantes na Ciência da Informação. O usuário passa a ser o centro nas pesquisas, uma vez que esse sujeito não está limitado apenas há um sistema de informação – biblioteca ou centro

de documentação – mas também, ao universo informacional disponibilizado na web, nas mídias televisivas e impresso. Wilson-Davis (1977), por meio de suas conclusões, revela que primeiro,

[...] o foco adotado nos estudos – os usuários ou os sistemas - precisava ser ampliado, levando em conta não somente os sistemas formais constituídos de bibliotecas e outros centros de informação, mas também os informais; segundo, o comportamento informacional de usuários, por ser um processo natural do ser humano, envolve todo tipo de meios e canais de acesso requeridos para o atendimento das necessidades de informação (WILSON-DAVIS, 1977 apud GASQUE; COSTA, 2010, p.26-27).

E esse processo natural do ser humano envolve as aptidões individuais do cognitivo, sendo que estão diretamente ligadas ao desejo e necessidade por algum tipo de informação. Isso é evidente na fala de Choo (2006, p. 99) quando diz que “a busca da informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo”, ou seja, o comportamento informacional dependerá do contexto social e econômico que o indivíduo está inserido, gerando necessidades de busca e uso da informação de maneiras diversas, podendo ser de cunho pessoal, escolar ou empresarial.

Desde o ventre, o ser humano manifesta comportamentos de ordem fisiológica e psicológica. Após o nascimento não é diferente, pois a criança começa a perceber – e esta percepção é inerente da capacidade humana de raciocínio – que o seu corpo necessita de subsídios para sobreviver. Mas como está em processo evolutivo, a sua forma de se comportar para buscar meios de satisfazer as suas necessidades são diferentes, isto é, através do choro, do gemido, do apontar o dedo para o que deseja. Estes comportamentos podem ser considerados fase inicial de um tipo de necessidade.

Portanto, o homem (espécie) evolui e amadurece e as suas ansiedades e desejos aumentam e os comportamentos refletem inúmeras formas. Da infância até a velhice, o ser humano tem ansiedade por informação.

A tecnologia na sociedade atual permite que desde a infância, seja despertado nas crianças comportamentos informacionais. Os jogos eletrônicos, musicais infantis e o acesso à internet desenvolvem nelas necessidades para buscar e usar tecnologias mais inovadoras, instigando-as.

Wilson (1999, p. 249) define o Comportamento informacional como “as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais a pessoa se

engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”. E nessas atividades citadas por ele, está a identificação da sua necessidade no outro, a qual gera no usuário o desejo de transferir o seu conhecimento, e isso pode ser uma criança ensinando outra a andar de bicicleta, no adolescente informando outro sobre as mudanças ocorridas no seu corpo, no acadêmico auxiliando o colega em determinado assunto. Na fase da velhice em específico, a muito que transferir, pois vivenciaram inúmeros momentos – os avós transmitem aos netos experiências, contam histórias, além de discutirem fatos do cotidiano com pessoas de diferentes idades, sexo e raça.

Nesse contexto, Figueiredo (1999 apud PIREZ, 2015, p. 31) ressalta a importância para as abordagens aplicadas aos estudos de usuários: a abordagem tradicional e alternativa. A abordagem tradicional ressalta o conteúdo, ou seja, a utilização de métricas para o uso das informações, classificando o uso de livros, das fontes de informações utilizadas pelos usuários nos centros de informação. Já a abordagem alternativa, o foco principal é o usuário, os estudos voltam para as necessidades desse indivíduo, compreendendo que este sujeito é um ser construtivo e a sua individualidade deve ser respeitada.

Para Sanz Casado (1994, p. 19) o usuário da informação é “o indivíduo que necessita de informação para o desenvolvimento de suas atividades”. Ao refletir sobre a afirmação do autor, sobre a utilização da informação no cotidiano, pode-se afirmar que todos necessitam de algum tipo de informação, sendo assim considerados usuários da informação. O autor ainda classifica os usuários em dois tipos: o usuário potencial definido pelas pessoas que necessitam de informações para realizar as atividades, mas não tem consciência desta necessidade, e o usuário real que não tem consciência da sua necessidade informacional, mas a utiliza diariamente.

Gasque e Costa (2010, p. 22) ressaltam que em artigo publicado em 2000, Wilson (1999) propõe quatro definições relacionadas ao comportamento informacional, que são:

- **Comportamento informacional:** a totalidade do comportamento humano em relação ao uso de fontes e canais de informação, incluindo a busca da informação passiva ou ativa;

- **Comportamento de busca da informação:** a atividade ou ação de buscar informação em consequência da necessidade de atingir um objetivo;
- **Comportamento de pesquisa de informação:** o nível micro do comportamento, em que o indivíduo interage com sistemas de informação de todos os tipos;
- **Comportamento do uso da informação:** constitui o conjunto dos atos físicos e mentais e envolve a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo.

A busca por um conceito básico nos estudos sobre comportamento informacional indicam três abordagens: a primeira cognitiva, a segunda social e a terceira multifacetada (GASQUE; COSTA, 2010, p. 29). Essas abordagens são apresentadas a partir das variações nos conceitos.

### 3.1.1 Os principais modelos do Comportamento Informacional

Para Wilson (1999) modelo é uma estrutura para se pensar sobre determinados problemas relacionando teorias e proposições. De forma geral os modelos surgem para demonstrar que o comportamento surge de uma necessidade, a qual pode estar intrínseca ao sujeito, ou em outrem.

Os próximos tópicos a seguir abordaram os modelos de Comportamento Informacional com base no desenvolvimento cognitivo, social e cultural do indivíduo, tais como: Dervin (1983), Kuhlthau (1991), Ellis (1989) e Wilson (1981). Todos possuem uma interligação e contribuem para o crescimento da temática.

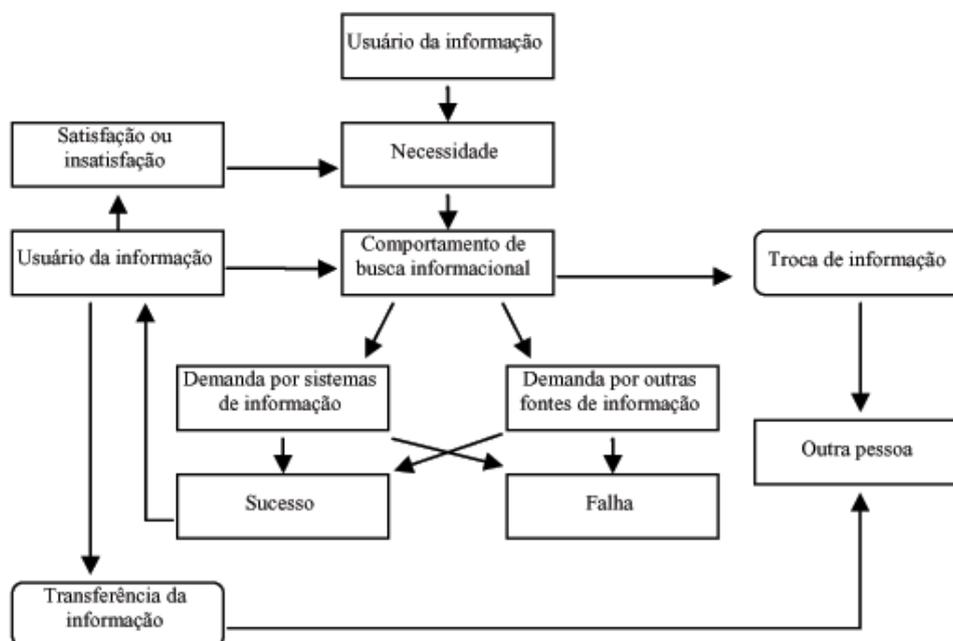
#### 3.1.1.1 Modelo de Thomas Wilson

A partir da década de 1980 os estudos de comportamento informacional começaram a redirecionar o foco das pesquisas, ou seja, os usuários passaram a ser mais evidenciados do que os sistemas.

Thomas Daniel Wilson, pesquisador britânico e professor emérito da Universidade de *Sheffield*. Wilson (1981) elaborou o modelo de comportamento

informacional, no qual considerou as necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas dos indivíduos, conforme a Figura 1.

**Figura 1** - Modelo de Comportamento Informacional



**Fonte:** Martinez-Silveira e Oddone (2007, p. 123).

Observe que ao considerar as necessidades do indivíduo o pesquisador as relaciona com dificuldades básicas do seu cotidiano. A necessidade psicológica, intrinsecamente ligada à personalidade - o eu interior. A afetiva, com os diversos papéis que o indivíduo desempenha na vida social. E por último a necessidade cognitiva, na qual o indivíduo está exposto a vários contextos, sendo que o ambiente desses contextos influencia nos papéis a serem desempenhados.

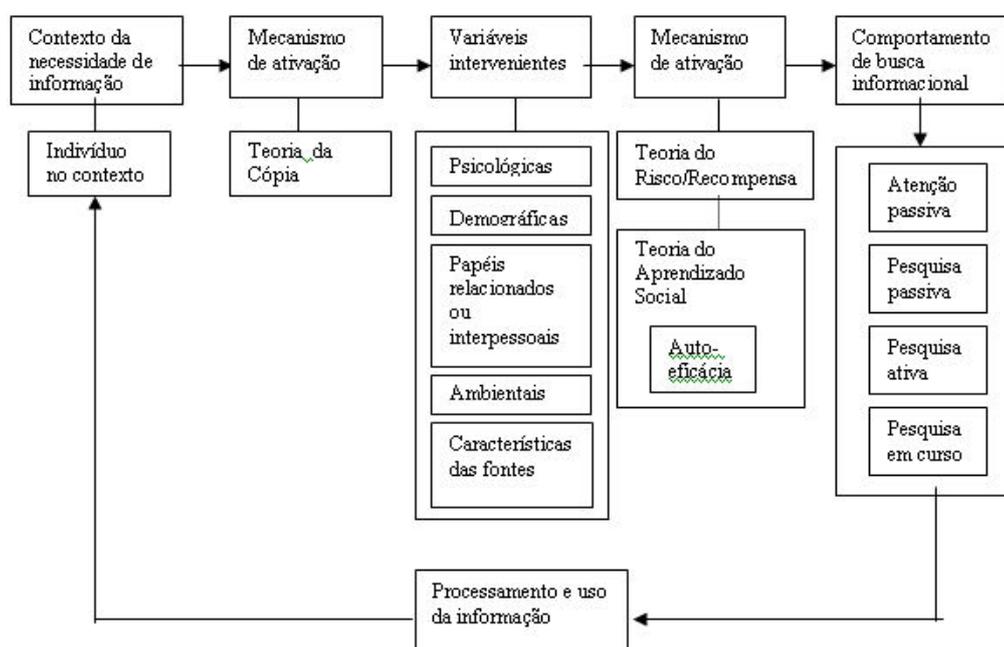
Segundo Gasque (2003) esse modelo foca na busca ativa da informação a partir da consciência da necessidade da informação, sendo essa baseada em duas proposições:

1. a informação é uma necessidade secundária que surge dos tipos mais básicos de necessidades, ditas primárias, como a necessidade de procriação, de alimentação e outros;
2. ao buscar informações, as pessoas, normalmente, deparam-se com barreiras que podem impedi-las de encontrar a informação desejada (GASQUE, 2003, p. 57).

Essa busca pode resultar em sucesso/falha, e o sucesso pode gerar a satisfação/insatisfação do usuário.

A dinamicidade da sociedade gerou nos usuários novas necessidades, para tanto, Wilson e Walsh (1996) reformularam o modelo de comportamento informacional onde aumentaram o número de componentes pressupondo que o contexto desse indivíduo interfere nas necessidades de informação. Conforme a Figura.

**Figura 2 - Modelo revisado de Comportamento Informacional de Wilson**



**Fonte:** Martinez-Silveira e Oddone (2007, p. 125).

Nesse modelo as individualidades tanto do usuário como da fonte de informação influenciará, pois conforme a teoria do *stress*, se esse indivíduo percebe que tem informação suficiente para sua tomada de decisão, ele não buscará mais informações.

Ressaltando que, nesse novo modelo, as variáveis intervenientes direcionará o tipo de busca de cada indivíduo, as quais interferem no contexto psicológico, demográfico, nos papéis relacionados, nos ambientes e nas características das fontes.

Para Martínez-Silveira e Oddone (2007, p. 125) o *feedback* é de suma importância para avaliar a satisfação do usuário quanto ao processo de uso da informação obtida. O processo de busca envolve a teoria da aprendizagem, ou seja,

o indivíduo buscará a eficácia relacionando o seu custo-benefício, uma vez que o mesmo terá autonomia para decidir sobre o prosseguir ou não na busca pela informação.

### 3.1.1.2 Modelo de Brenda Dervin

Esse modelo tem por base a área da Comunicação Social-Jornalismo, onde busca analisar a interação humano-máquina. Dervin (1983) explica que esse termo vem carregado de conceitos para observar como as pessoas constroem sentidos de seus mundos e de que forma constroem a necessidade de informação e o uso dessas informações no processo de dar sentido.

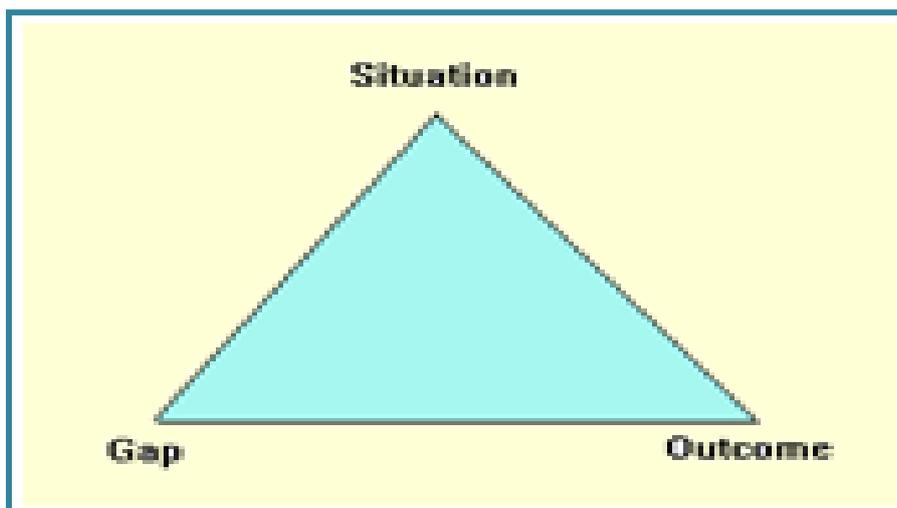
Os estudos de Dervin são de natureza cognitiva, e a necessidade de informação algo subjetivo e situacional, sendo que o usuário é visto como ser ativo na busca e uso dessa informação. Portanto para Dervin (1983),

No sentido mais geral, a sensação (que é o foco do estudo na abordagem *Sense-Making*) é definido como comportamento, tanto interno (cognitivo) e externo (processual) que permite ao indivíduo construir e projetar seu movimento através do tempo-espaço. *Sense-making* comportamento, portanto, é comportamento de comunicação. A procura e o uso de informações são central para a tomada de sentido (como também é visto como central para todas as comunidades indicadas), mas o que se entende por estes termos é radicalmente diferente do que tipicamente significa na tradição positivista (DERVIN, 1983, n.p.).

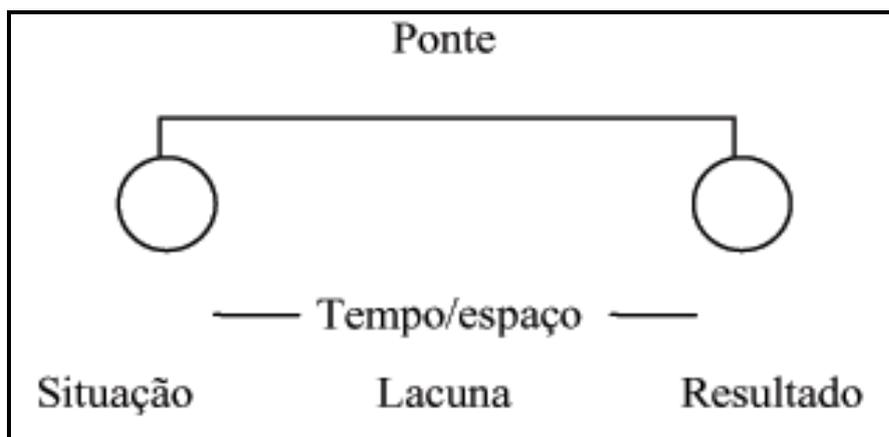
Em 1983, Dervin desenvolveu o modelo de comportamento informacional denominado de *Sense-Making*, que tem no seu formato os seguintes itens:

- a. **situação** (*situation*), em tempo e espaço, define o contexto no qual o problema informacional surge;
- b. **lacuna** (*gap*), que identifica a diferença entre a situação contextual e a situação desejada (incerteza);
- c. **resultado** (*outcome*), que representa a consequência do processo de sense-making.
- d. **ponte**, que constitui o meio de preencher a lacuna entre a situação e o resultado (GARCIA, 2007, p. 102).

Dervin (1983) apresenta esses itens em forma de triângulo, mas alguns autores expressam esses mesmos itens na forma de uma metáfora, explicitando a relação dos termos, conforme as figuras abaixo:

Figura 3 - Modelo *Sense-Making* Brenda Dervin

Fonte: Martinez-Silveira e Oddone (2007, p. 123).

Figura 4 - Metáfora ponte do modelo *Sense-Making* de Dervin

Fonte: Martinez-Silveira e Oddone (2007, p. 123).

Ao visualizar o triângulo/ponte do modelo *Sense-Making*, percebe-se que na avaliação das audiências, os usuários, os clientes e os cidadãos percebem, compreendem, sentem suas interações com instituições, mídias, mensagens e situações, usam a informação e outros recursos neste processo (FERREIRA, 1997).

### 3.1.1.3 Modelo de Ellis

Segundo Crespo e Caregnato (2003, p. 254) “o modelo de David Ellis centraliza sua estrutura na definição de características do comportamento da

atividade de busca”. Ellis desenvolveu no ano de 1991, esse modelo a partir das pesquisas sobre o comportamento de um grupo de cientistas sociais da Universidade de *Sheffield*. A partir desses estudos, apresenta seis características recomendadas na recuperação da informação: iniciar, encadear, navegar, diferenciar, monitorar e extrair.

**Iniciar:** são as atividades que definem o começo da busca por informação e permitem uma visão geral do enfoque a ser estudado, descobrindo informações que podem servir de base para uma ampliação posterior da busca

**Encadear:** o indivíduo segue uma ligação entre as citações, que podem levar a outros materiais relevantes e, assim, realizando formas de conexão entre o que foi pesquisado e novas informações.

**Navegar:** é uma forma de pesquisa não muito objetiva, ou seja, é uma busca semi-direcionada a uma área de interesse geral.

**Diferenciar :** o indivíduo utiliza a diferença entre as fontes como um filtro para verificar o material analisado.

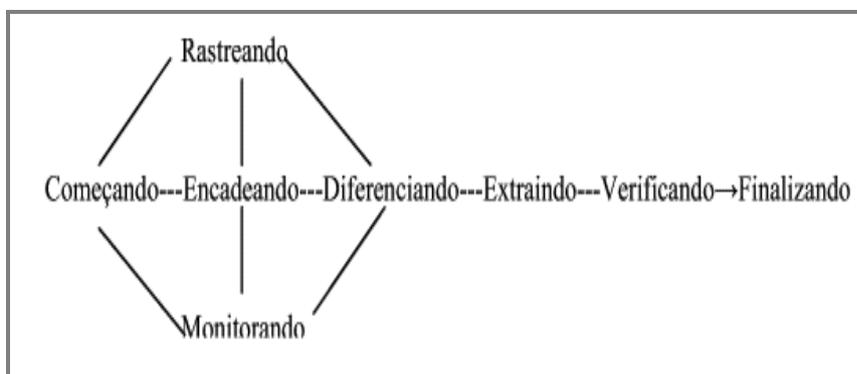
**Monitorar:** observa-se o desenvolvimento de uma determinada área, através do monitoramento de fontes de informação específicas.

**Extrair:** o usuário trabalha de forma sistemática em uma fonte específica para obter material de seu interesse (CRESPO E CAREGNATO, 2003, p. 253-254)

Os aspectos cognitivos são o eixo central nesse modelo de comportamento e nas etapas que envolvem a busca pela informação, mas essa busca não ocorre de forma sequencial.

Após dois anos esse modelo primário de Ellis foi ampliado por Ellis, Cox e Hall (1993) e acrescentaram mais duas características as seis anteriores – verificar e finalizar. Segue o modelo de comportamento de Ellis em forma de diagrama.

**Figura 5 -** Modelo do comportamento informacional de Ellis



**Fonte:** Martínéz-Silveira e Oddone (2007, p. 124).

Por ser uma pesquisa empírica o modelo de Ellis tem grande significância nos estudos sobre comportamento informacional. Martínéz-Silveira e Oddone (2007, p. 124) identificam que as inter-relações ou interações entre as inúmeras categorias dependerão das circunstâncias peculiares de cada indivíduo, no momento da busca pela informação. A amplitude desse modelo permite que ele seja aplicado em várias áreas do conhecimento.

#### 3.1.1.4 Modelo de Carol Kuhlthau

O modelo construído por Kuhlthau (1991) é o último dos modelos mais citados na área da Ciência da Informação. Elaborado a partir do modelo de comportamento estruturado por Ellis, o qual tem por foco central os aspectos cognitivos. Martínéz-Silveira e Oddone (2007, p. 124) dizem que Kuhlthau “acrescentou ao modelo de Ellis uma associação entre sentimentos, pensamentos e atitudes”.

Pautada na apreensão da aprendizagem, denominou a sua teoria como Processo de Busca da Informação (*Information Search Process - ISP*). Foi desenvolvido a partir dos estudos de busca da informação por estudantes de graduação, os quais estavam produzindo suas monografias.

O modelo ISP detalha os sentimentos expressos pelos indivíduos nesse processo de busca da informação. Retratam as suas angústias, incertezas, ansiedades, pois ao iniciar a pesquisa o usuário não sabe bem o que quer. O modelo tem por base seis estágios, que são: Iniciação, Seleção, Exploração, Formulação, Coleta e Apresentação. A Tabela 1 abaixo exemplifica o significado de cada uma dessas etapas.

Tabela 1 - Information Search Process (ISP)

INFORMATION SEARCH PROCESS (ISP) – PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO	
Estágios ISP	Sentimento dos estudantes
Iniciação – marca o início do processo, quando um projeto ou problema é introduzido pela primeira vez.	O estudante fica frequentemente confuso e inseguro em relação a como proceder. Inicialmente seu pensamento centra-se no que o professor deseja e em exigências mais mecânicas da tarefa. Ao contrário, seu pensamento necessita voltar-se para o que ele já sabe, para novos questionamentos que aparecem e direcionar-se para as oportunidades de aprendizagem que o projeto oferece.
Seleção: É o momento para o estudante identificar um tópico geral de pesquisa.	Após selecioná-lo, ele tem uma pequena sensação de otimismo, por ser capaz de realizar a tarefa. Entretanto, alguns estudantes levam mais tempo do que outros nesta tarefa. Aquele que não seleciona logo o seu tema de pesquisa torna-se geralmente ansioso por estar atrasado em relação ao grupo. O ritmo do processo de pesquisa pode variar enormemente de acordo com a pessoa e o problema.
Exploração: É o mais difícil de todo o processo. [...] O aluno precisa mais ser guiado na tarefa de explorar a informação para definir um foco para sua pesquisa, do que apenas coletar fontes irrefletidamente.	Após a escolha de um tema geral, o estudante espera ser capaz de ir diretamente para a fase de coleta da informação e finalizar a tarefa. [...] É comum durante este estágio que a confiança do estudante diminua drasticamente, à medida que ele encontra informação inconsistente e incompatível, [...] o estudante pode começar a duvidar da conveniência do tema, da adequação das fontes de informação, e de sua própria habilidade para realizar a tarefa. [...] Quando o estudante confunde o estágio de exploração com o de coleta, acaba aplicando estratégias de coleta na tarefa de exploração [...] Quando os dois estágios se confundem, o estudante tem dificuldade ao final do projeto, quando está preparando a apresentação. Frequentemente copia partes inteiras de um texto porque ainda não formou sua perspectiva pessoal sobre o que escrever, o que ocorre porque não entendeu o que leu.
Formulação: É conceitualmente o mais importante. [...] formar uma perspectiva focalizada, a partir da informação que leu e sobre a qual refletiu [...] O foco fornece uma ideia guia, um tema ou uma linha na qual basear a coleta de informação; fornece a estrutura para construção de conhecimento e aprendizagem novos.	Quando o estudante se torna consciente da necessidade de estabelecer um foco para seu trabalho, adquire uma estratégia para selecionar informação e para compreender a forma de usá-la, muito mais do que simplesmente localizá-la. O estudante precisa de orientação no uso da informação que o leve a pensar, refletir e interpretar a informação que está reunindo. O projeto começa então a tomar forma.
Coleta: A tarefa do estudante é reunir informação que defina e apoie o foco estabelecido no estágio anterior; o foco é, posteriormente, delineado e aclarado.	O estudante faz conexões e extrapolações a partir da informação reunida. Muitas das estratégias usadas na pesquisa tradicional em biblioteca são úteis neste ponto, como por exemplo, a pesquisa exaustiva por assunto e a anotação detalhada.
Apresentação: A tarefa do estudante é completar o projeto, descrevendo a perspectiva focalizada e preparando-se para apresentar para os colegas o conhecimento obtido	Este pode ser um estágio difícil caso a fase de formulação tenha sido mal trabalhada, principalmente para o estudante que simplesmente copiou trechos de algumas fontes e que realmente não refletiu muito sobre o significado da informação coletada.
Avaliação: O estudante revê todo o processo, examinando o progresso obtido, bem como o que aprendeu.	Isto o ajuda a relembrar as fases do processo de pesquisa o que pode ser útil na elaboração de novos projetos, e a pensar nelas como seu próprio processo de aprendizagem.

**Fonte:** Kuhlthau (1999, p. 11-12).

O modelo de Kuhlthau sugere que “o estado emocional inicial de incerteza, confusão e ambigüidade associado à necessidade de buscar informação vai sendo substituído por confiança e satisfação à medida que se avança na busca e na hipótese de que o indivíduo está obtendo sucesso (KUHALTHAU, 1991, p. 368)”.

Esses estágios demonstram cada etapa dos sentimentos expressos pelos usuários na busca da informação. Desta forma o modelo *ISP* permitirá ao usuário ser mais racional ou consciente quanto ao processo de busca e uso da informação.

Crespo e Caregnato (2003, p. 252) verificaram por meio de outros estudos que o modelo de Kuhlthau possibilita a “aplicação em vários ambientes, independente da estrutura física”. O modelo *ISP* teve por princípio a análise à complexidade do processo de busca da informação, valorizando os sentimentos expressos pelos indivíduos envolvidos nessa busca.

### 3.2 NECESSIDADE INFORMACIONAL

As necessidades são inerentes à existência humana, desde a concepção do ser. Com a informação a procedência é a mesma, pois a necessidade da informação no dizer de Sanz Casado (1994, p. 24) significa a sensação da carência de algo, a qual gera uma necessidade. Agora, o que é necessidade para um indivíduo, não o será para outro. Essa é a razão pela qual a Wilson (1981) comenta a importância do motivo, o qual orientará o indivíduo na sua busca pela informação.

No entanto Wilson (1981)

[...] tipifica as necessidades em cognitivas, afetivas e fisiológicas e assinala que, no caso das necessidades informacionais, existem também ‘motivos’ na origem dos comportamentos informacionais: ‘por qualquer razão necessidade de informação deve ter um motivo que ocasiona esse comportamento [information behavior] (WILSON, 1981, p. 6).

As necessidades informacionais podem surgir por uma infinidade de motivos, os quais relacionam diretamente ao contexto socioeconômico e cultural, no qual o usuário está inserido no momento que surgem as necessidades.

Os avanços tecnológicos são um caminho sem volta, exigindo desta forma que as pessoas aprimorem o seu conhecimento para se manterem informados utilizando os novos meios, ou plataformas a diversificados tipos de acessos. “No tocante às necessidades informacionais, o comportamento do usuário pode estar

voltado para adquirir conhecimento, interação social, lazer ou simplesmente ter como objetivo se manter informado sobre os acontecimentos do dia-a-dia”. (ARAÚJO, 2010 apud PIRES, 2015, p. 37).

Ao imaginar que o usuário sente a necessidade por conhecimento é necessário fazer a distinção entre informação e conhecimento, uma vez que o conhecimento é a forma de interpretar e assimilar o conteúdo daquela informação utilizada. Desta forma, o usuário poderá acessar a informação obtendo pouco ou nenhum conhecimento.

Essa necessidade segundo Wilson (2000) “não é uma necessidade fundamental, como necessidade de sustento, mas sim uma necessidade de ordem secundária, que surgiu do desejo de satisfazer as necessidades primárias”, podendo ser variável, ou seja, dependerá do usuário e da comunidade na qual está inserido.

Desta forma, a necessidade informacional nascerá a partir da carência de informação, gerando no usuário o desejo de buscar meios para saciar a sua sede pela informação almejada. E as suas habilidades informacionais determinará o êxito ou fracasso na busca desta informação.

### 3.3 BUSCA DA INFORMAÇÃO

A vida em sociedade move o ser humano a sempre buscar por algo, que no primeiro momento ainda não está bem definido. É impossível viver e sobreviver na vida social sem conhecer o outro, as suas particularidades, e a partir dessa necessidade ou lacuna, buscar informações sobre as pessoas que fazem parte do seu contexto sócio-histórico e econômico.

Na busca pela informação, o processo pode ser mutável, o que para Wilson e Walsh (1996) são variáveis, as quais interferem nesse processo que são: “(a) pessoais; (b) emocionais; (c) educacionais; (d) demográficas; (e) sociais ou interpessoais; (f) de meio ambiente; (g) econômicas; (h) relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação)”.

Gasque e Costa (2010) dizem que a busca da informação está relacionada ao modo que o usuário procura a informação adequada para a sua necessidade. E Choo (2006, p. 103) apresenta o processo de busca da informação como “parte de uma atividade social por meio da qual a informação torna-se útil para o indivíduo ou para um grupo”. Nota-se que tanto Gasque e Costa, quanto Choo colocam como

ponto principal a utilidade da informação para o usuário, ou seja, ele buscará somente aquilo que preencherá a lacuna da necessidade de informação. Portanto a busca pela informação está diretamente ligada há uma necessidade.

Para Dervin (1983) a busca começa por uma situação, gerando a lacuna, sendo essa a distância entre o contexto do indivíduo e a situação que deseja chegar e o resultado é a consequência do *Sense-Making*.

Para tanto, é necessário saber em quais fontes buscar os meios que possibilitem encontrar a resposta para os anseios, as dúvidas, ou simplesmente a curiosidade a respeito de um fato, e isso pode ocorrer de forma intencional, como declara Wilson (2000),

Comportamento de busca informacional é a busca intencional por uma informação como consequência de uma necessidade de satisfazer algum objetivo. Durante a procura o indivíduo pode interagir com sistemas de informação manuais (tal como um jornal ou uma biblioteca), ou com o computador, como os sistemas baseados em (World Wide Web) (WILSON, 2000, p. 49).

O meio a ser utilizado dependerá da habilidade do usuário em manusear os diferentes suportes, além do grau da sua necessidade. Wilson (2000) descreve também que, durante esse processo haverá interação homem-máquina – computador, mouse, links – e o uso do nível intelectual – a capacidade de busca booleana – e a partir disso ter a capacidade de escolher o que lhe é relevante, ou seja, filtrar o que realmente é necessário na sua busca.

### 3.4 USO DA INFORMAÇÃO

Segundo Figueiredo (1994) o uso “é o que um indivíduo realmente utiliza. É a necessidade ou desejo recebido pelo indivíduo”. Após identificar a necessidade, buscá-la na fonte que mais lhe apraz, o indivíduo poderá então finalizar o processo inicial com o uso da informação encontrada.

Sanz Casado (1994, p. 19) define o usuário da informação como “aquele indivíduo que necessita da informação para o desenvolvimento das suas atividades”. Desta forma, o usuário buscará somente aquilo que poderá contribuir no aprimoramento das suas atribuições diárias, seja na vida profissional, familiar, social, acadêmica, ou onde realmente definirá como necessário.

Ao consumir a informação, o usuário confirma que a sua necessidade informacional foi sanada, ao menos por curto espaço de tempo. Giordano (2012, p. 27) diz que “o uso da informação acontece no momento em que a pessoa age, utilizando a informação encontrada, com o objetivo de resolver um problema, tomar uma decisão, ou aumentar a sua compreensão e conhecimento”.

De forma generalizada, Choo (2006, p. 107) relata que o uso da informação está envolta na necessidade de resolver uma dúvida, um problema, nas tomadas de decisões, auxiliando o usuário em todas essas instâncias. O autor ainda apresenta Taylor ([200?]) que aborda os estudos de comportamento e categoriza as formas de uso da informação. As oito categorias que definem o uso da informação e suas especificidades são: esclarecimento, compreensão do problema, instrumental, factual, confirmativa, projetiva, motivacional, pessoal ou política.

**Tabela 2 -** Categorias do uso da informação

CATEGORIA	ESPECIFICAÇÃO
Esclarecimento	A informação é utilizada para criar um contexto ou dar significado a uma situação.
Compreensão do problema	A informação é usada de uma maneira mais específica, permitindo melhor compreensão de um determinado problema.
Instrumental	A informação é usada para que o indivíduo saiba o que e como fazer.
Factual	A informação é usada para determinar os fatos de um fenômeno ou acontecimento, para descrever a realidade.
Confirmativa	A informação é usada para verificar outra informação, envolve a busca de uma segunda opinião.
Projetiva	A informação é usada para prever o que provavelmente vai acontecer no futuro.
Motivacional	A informação é usada para iniciar ou manter o envolvimento do indivíduo, para que ele prossiga num determinado curso de ação.
Pessoal ou política	A informação é usada para criar relacionamentos ou promover uma melhoria de status, de reputação ou de satisfação pessoal.

**Fonte:** Taylor ([200?] apud CHOO, 2006).

Qualquer uma dessas categorias aponta que o uso da informação dá novo significado ao contexto para o qual ela foi utilizada.

## 4 IDOSO

Do nascimento à morte, o ser humano divide a sua vivência em quatro fases, sendo a última a velhice, onde o corpo sofre com diversas limitações. Beauvoir (1990) estudou profundamente a velhice após duas alunas a chamarem de velha, fato que a deixou perplexa, mesmo porque ela tinha apenas 50 anos e esbanjava vigor. Para ela

A velhice não é um fato estático; é o resultado e o prolongamento de um processo. Em que consiste este processo? Em outras palavras, o que é envelhecer? Esta ideia está ligada à ideia de mudança. Mas a vida do embrião, do recém-nascido, da criança, é uma mudança contínua. Caberia concluir daí, como fizeram alguns, que nossa existência é uma morte lenta? É evidente que não. Semelhante paradoxo desconhece a verdade essencial da vida: ela é um sistema instável no qual se perde e se reconquista o equilíbrio a cada instante; a inércia é que é o sinônimo de morte. A lei da vida é mudar (BEAUVOIR, 1990, p. 17).

Definir qual idade caracteriza melhor o idoso, dependerá do contexto histórico-cultural pelo qual ele é analisado. Para Hipócrates Pai da Medicina, a velhice começava aos 56 anos; Galeno no séc. II dizia ser um estado intermediário entre a doença e a saúde; Roger Bacon séc. XIII expunha que a velhice era uma doença; Para Gerard Van Swieten, considerava ser uma doença incurável; Stahl surgiu com a teoria de vitalismo no séc. XIX (BEAUVOIR, 1990, p. 24-28).

Como pôde ser verificado, o envelhecimento passou por inúmeros conceitos e culturas até chegar ao vitalismo, estudo que buscou conhecimentos na fisiologia e nas ciências experimentais. O empirismo ocupou espaço para evidenciar as mutações ocorridas na anatomia do idoso, auxiliando nas determinantes contemporâneas sobre a velhice.

Na atualidade esta bem definida a diferença entre doença e envelhecimento, sendo que o envelhecer não tem ligação direta com doença. Desta forma, o grupo de idosos na sociedade contemporânea compreende ao agrupamento de pessoas com 60 anos ou mais. As estimativas de crescimento populacional apresentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014) demonstram que os idosos têm desfrutado de melhorias na qualidade de vida, as quais proporcionaram benefícios à saúde, e conseqüentemente ampliaram a autonomia e a longevidade desses idosos (ONU, 2014, n.p.).

O envelhecer não é o final da linha no processo evolutivo do ser humano, mas uma fase da vida, na qual o idoso poderá desfrutar de novas vivências e experiências, e isso ocorrerá a partir da visão de mundo do indivíduo e da sociedade que está inserido. Os estudos de Stahl sobre a vitalidade originaram um ramo na medicina denominado geriatria – estuda a patologia da velhice. Para Silva (2008, p. 159) “a geriatria não só distingue a velhice das outras etapas da vida, mas também a define como decadência física”. Tempos depois surge a gerontologia estudando o processo do envelhecimento em três planos: biológico, psicológico e social, direcionando o olhar para os aspectos psicossociais da velhice (BEAUVOIR, 1990, p. 32).

A velhice vem acompanhada de mudanças anatômicas e fisiológicas. A pele enruga, perde a jovialidade; o cabelo perde a cor natural, tornando esbranquiçados e quebradiços; a musculatura enfraquece; os ossos definham mudando a curvatura da coluna; as deficiências cardiovasculares; a debilidade na visão; além da pressão arterial. Fisiologicamente, apresenta morosidade no processo respiratório; no pulso; na digestão dos alimentos; o processo cognitivo e da memória também são afetados.

Beauvoir (1990, p. 45) diz que: “quanto mais elevado o nível intelectual do indivíduo, mais fraco e lento é o decréscimo de suas faculdades”. A autora enfatiza ainda sobre a importância do exercício para a memória e inteligência, podendo conservá-los intactos.

Para melhor compreensão sobre a posição do idoso na sociedade atual, o próximo tópico abordará as políticas voltadas à esse público e quais os benefícios dessas para a qualidade de vida dos idosos e os seus direitos enquanto cidadãos inseridos na era da informação.

#### 4.1 O IDOSO NA SOCIEDADE

Beauvoir (1990, p. 13) diz que a “sociedade impõe à imensa maioria dos velhos um nível tão miserável que a expressão ‘velho e pobre’ constitui quase um pleonismo”. Os dados divulgados no último censo do IBGE (2010) revelam que a população idosa é compreendida por quase 21 milhões pessoas, desses mais de 26% são analfabetos, e segundo Castro (2010, n.p.) dessa parcela apenas 5% são considerados pobres, mas ele ressalta que sem as políticas sociais esse número

elevaria para 50%. Além disso, existe o estereótipo do idoso como “velho e pobre” e excluído da vida em sociedade.

Graças às políticas públicas voltadas ao idoso - A Constituição Federal de 1988, Política Nacional do Idoso de 1994, Estatuto do Idoso de 2003 - é assegurado seus direitos na sociedade.

A Constituição Federal de 1988, Capítulo V retrata sobre o direito Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer nos Art. 20 a 25.

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Art. 23. A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais.

Art. 24. Os meios de comunicação manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento.

Art. 25. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (BRASIL, 1988).

A Política Nacional do Idoso (PNI) aprovada por meio da Lei nº 8.842/1994 tem por objetivo “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (BRASIL, 1994, n.p.), a qual classifica por idoso as pessoas acima de 60 anos. A PNI vem ratificar direitos garantidos na Constituição, e prover recursos financeiros para a regulamentação de políticas de assistências, concedendo ao idoso a perspectiva de viverem a velhice com qualidade de vida, pois até então, ser velho consistia em estar “condenado a vegetar na solidão e no enfado, decadência pura” (BEAUVOIR, 1990, p. 13).

O diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)<sup>2</sup> Jorge Abraão Castro (2010, n.p.) revela que os dados levantados pelo IBGE ajudam na elaboração de políticas públicas e a erradicar a pobreza e a fome no Brasil. O Decreto nº 6.214/2007 regulamenta o Benefício de Prestação Continuada (BPC) a pessoa com deficiência e ao idoso, tendo por objetivo principal dar dignidade e proporcionar aos idosos a contribuição efetiva no orçamento familiar, fazendo com que se sintam úteis e deixando para trás a sensação de peso ou fardo para os familiares (BRASIL, 2007, n.p.). É válido lembrar que para ter direito ao BPC o idoso deve ter 65 anos ou mais.

Art. 1º O Benefício de Prestação Continuada previsto no art. 20 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, é a garantia de um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso, com idade de sessenta e cinco anos ou mais, que comprovem não possuir meios para prover a própria manutenção e nem de tê-la provida por sua família.

§ 1º O Benefício de Prestação Continuada integra a proteção social básica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, instituído pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, em consonância com o estabelecido pela Política Nacional de Assistência Social - PNAS.

§ 2º O Benefício de Prestação Continuada é constitutivo da PNAS e integrado às demais políticas setoriais, e visa ao enfrentamento da pobreza, à garantia da proteção social, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais, nos moldes definidos no parágrafo único do art. 2º da Lei nº 8.742, de 1993 (BRASIL, 2010, p. 19).

O idoso amparado por esse programa dispõe de poder de compra, e passa a ter visibilidade na sociedade, uma vez que ele movimentava a economia. Partindo dessa perspectiva, inúmeros serviços foram disponibilizados pensando no idoso, tais como: créditos consignados pelas agências bancárias, o turismo para a terceira idade, atividades físicas e de saúde, além dos produtos de moda e estética.

O lazer há algumas décadas era restrito aos jovens e seus pais, os velhos estavam vetados a liberdade. Para Beauvoir (1990, p. 13) “O lazer não abre ao aposentado possibilidades novas; no momento em que é, enfim, libertado das pressões, o indivíduo vê-se privado de utilizar sua liberdade”. Após anos de trabalho árduo para prover o sustento da família, o idoso enfim, poderia desfrutar a sua liberdade. Mas muitos ainda são privados de exercerem a sua liberdade e dignidade,

---

<sup>2</sup> Fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Por meio das suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros. Os trabalhos do IPEA são disponibilizados para a sociedade por meio de inúmeras e regulares publicações eletrônicas, impressas, e eventos. Disponível em: <[http://ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&id=1226&Itemid=68](http://ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=1226&Itemid=68)>. Acesso em 20 ago. 2017.

por se sentirem incapazes ou mesmo pela falta de informação sobre os seus direitos e os programas assistenciais direcionados à terceira idade.

Seu lazer restringe no ficar em casa com os netos, levando-os à escola, aos parques/praças, ou ouvindo as notícias no rádio, ou simplesmente ficar o dia inteiro diante da TV, ou mesmo em um canto da casa olhando para o nada.

O Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003 no Art. 2º e 3º diz que,

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003, n.p.).

A liberdade e a dignidade da pessoa idosa estão garantidas em Lei. O idoso deverá participar ativamente das políticas públicas que o beneficia, para que se sintam eficazes e produtivos junto à sociedade. Mesmo porque “o idoso hoje tem participação ativa na dinâmica social, pois, busca por seus direitos, visando melhores condições de vida” (PIRES, 2015, p. 52).

E é nesse contexto que analisaremos o significado dos valores, dos costumes e das crenças desse indivíduo com relação ao grupo social – UNATI – no processo de convivência social e o uso dos recursos tecnológicos na vida cotidiana, bem como na busca e uso da informação por meio das tecnologias atuais.

O tópico a seguir discorrerá brevemente sobre a acessibilidade da informação ao idoso e a inclusão digital desses nos meios tecnológicos, permitindo assim desfrutarem da sociedade de forma mais representativa.

#### **4.1.2 Acesso a informação: o direito social do idoso e inclusão digital**

Para o idoso, o acesso à informação e uso de dispositivos modernos nem sempre é uma relação fácil por diversas questões principalmente acessibilidade, que é elemento fundamental para que estes acompanhem a vida moderna. A acessibilidade “está relacionada ao provimento de elementos, recursos e serviços de informação que sejam utilizados equitativamente, adequando-se aos princípios

universais”, desta forma os suportes tecnológicos devem apresentar interfaces com funcionalidades de fácil entendimento, para que o idoso se aproprie da usabilidade, sendo esta “relacionada à facilidade de uso da informação disponível nos ambientes informacionais digitais” (VECHIATO; VIDOTTI, 2012, p. 3).

O idoso tem plena condição de acompanhar a dinâmica social da era digital, desde que sejam tomadas ações voltadas para a inclusão deste grupo da sociedade. Com a velhice o corpo sofre alterações orgânicas, comprometendo o desempenho de atividades que outrora eram simples, que podem ser de ordem visual, auditiva, motora ou cognitiva. Charness e Boot (2009, n.p.) relatam que “o envelhecimento é também associado com uma desaceleração geral nos processos cognitivos, decréscimo da capacidade de memória e do controle da atenção, além de dificuldades com a manutenção de objetivos”.

Para que os idosos desfrutem das tecnologias com mais eficácia os pesquisadores Charness e Boot (2009) propõem aos projetistas de *web designers* evitar os: fundos coloridos das páginas; a opção de fontes maiores; minimizar a rolagem das páginas e fornecer auxílio nas páginas. As propostas estão ligadas à interface das tecnologias, uma vez que é a partir delas que os idosos se sentem excluídos e limitados, pois encontram dificuldades no manuseio das tecnologias.

Apesar dos estudos apontando sugestões para incluir os idosos ao uso das tecnologias, a exclusão social e a desigualdade na distribuição de renda interferem significativamente no acesso por parte dos idosos ao mundo digital. Os dados do IBGE (2010) apontam a baixa escolaridade das pessoas com mais de 60 anos, sendo 4,5 anos a média de estudos. Outro fator relevante é a fonte de rendimento dos idosos 66,2% proveniente da previdência social e 72,8% não ultrapassa a dois salários mínimos, sendo que segundo a pesquisa (IBGE, 2002, n.p.) 62,4% dos idosos eram responsáveis por seus domicílios. Diante desses dados percebe-se que o fator econômico contribui para a exclusão dos idosos ao meio digital, mesmo porque os rendimentos impossibilitam o acesso e a usabilidade de aparelhos tecnológicos. Verifique os dados no Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Distribuição percentual das pessoas de 60 anos – Brasil 2012

Fonte: IBGE, Síntese de indicadores sociais 2013<sup>3</sup>.

O uso das tecnologias é algo muito atual e a “pessoa idosa se depara com barreiras físicas, sociais, econômicas e culturais, que precisam ser superadas a fim de contribuir para o acesso, o uso de informação para a sua autonomia e a utilização dos recursos disponíveis na cultura informacional” (PIRES, 2015, p. 60).

Apesar das dificuldades econômicas a inclusão digital se faz necessária, já que possibilita melhoria na qualidade de vida das pessoas, além de permitir a ampliação do conhecimento. Segundo Silva et al. (2005, p. 30) a inclusão digital é o

“acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada, a assimilação da informação e sua reelaboração em novo conhecimento, tendo como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas”.

Para Alves (2008 apud SILVEIRA et al. 2010, n.p.), a inclusão digital é a democratização do acesso ao mundo da informática que com o avanço das tecnologias surgiu um novo tipo de analfabetismo, o analfabetismo digital. Mas essa mesma tecnologia permite ao idoso desfrutar do convívio nas redes sociais, compartilhar experiências e construir relações para além do contato físico.

Vários podem ser os benefícios das TICs na vida do idoso. Segundo Jantshc (2012) as tecnologias contribuem para pesquisa, compartilhamento e socialização do conhecimento. Estas, também ajudam a

<sup>3</sup> IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2013**: uma análise das condições de vida da população brasileira. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2013. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015471711102013171529343967.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2017.

[...] diminuir o isolamento e a solidão, aumentando as possibilidades de manter contato com familiares e amigos, incluindo suas relações sociais através da utilização das redes sociais digitais como uma ferramenta facilitadora para a concretização do envelhecimento ativo (JANTSCH, 2012, p. 173).

A democratização da informação provém da sociedade da informação, compreendendo que esta engloba todas as ferramentas e oportunidades que a tecnologia proporciona a sociedade. Portanto Goulart (2007, p. 118) conceitua inclusão digital como sendo “o acesso à informação”, o qual está diretamente ligado inclusão social, pois permite ao indivíduo transpor as barreiras espaciais e temporais, fazendo com que se sinta parte integrante da sociedade. E a partir desta inclusão “despertar nas pessoas uma consciência de respeito ao outro, em que este ‘outro’, antes considerado ineficiente, sinta-se parte da sociedade. Assim, inclusão digital e social não é apenas ter acesso ou viver junto, mas é participar, agir, criar, contribuir” (SPIGAROLI, 2005, p.213).

## 5 METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2003, p. 155) definem que “pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Para se classificar uma pesquisa são necessários alguns requisitos tais como: os objetivos, e a natureza dos dados.

A seguir detalharemos os procedimentos utilizados nesta pesquisa.

### 5.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo desta pesquisa é analisar o comportamento informacional dos idosos inscritos no curso da UNATI PUC-Go com relação a utilização de tecnologia de acesso à informação. Portanto, a abordagem metodológica classifica-se como qualitativa, pois possui como característica a realização de entrevistas e interações com os grupos e conversas informais.

A abordagem qualitativa na visão de Minayo (2009, p. 21) entende o ser humano como parte da realidade social, sendo que, a sua distinção é justamente a forma de pensar, e esta subjetividade é algo intrínseco.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica como exploratória-descritiva que conforme Gil (2010, p. 27) tem o propósito de familiarizar o problema, tornando-o mais explícito. Quanto aos procedimentos, classifica-se como pesquisa de campo. Minayo (2009, p. 61) define que, “o trabalho de campo permite aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer interação com os atores “que conformam a realidade, e assim, constrói um trabalho empírico importantíssimo [...]”.

### 5.2 UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 163) amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Para Minayo (2009, p. 48) “o universo” em questão não são os sujeitos, mas as suas representações, conhecimentos, práticos, comportamentos e atitudes”.

O espaço escolhido para a realização desta pesquisa foi a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), sendo esta ligada ao projeto de extensão do Programa de Gerontologia Social (PGS) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, localizada no Setor Universitário em Goiânia.

O curso escolhido para as entrevistas e observações é “Aplicativos de celular para vida cotidiana”, que possui 30 alunos inscritos.

A definição pela amostra do estudo se deu conforme a quantidade de idosos disponíveis para a pesquisa. Não serão realizadas intervenções diretas sobre o grupo somente a observação e descrição dos fenômenos. A comunicabilidade com as pessoas desse espaço viabiliza a pesquisa de campo. Os sujeitos pesquisados foram: Coordenadora da UNATI, professor da disciplina e idosos.

### 5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA

Para coletar as informações junto aos sujeitos da pesquisa foi utilizada a revisão bibliográfica realizada ao longo de todas as etapas da pesquisa. Utilizou-se também algumas entrevistas informais, que podem ser vistas como conversações casuais, úteis para [...] “verificar o que as pessoas sabem, pensam e creem, aspiram e temem”, identificando assim, valores compartilhados no grupo pesquisado (GIL, 2010, p.130). Também foram aplicados questionários individuais já com roteiros definidos. Segue os instrumentos utilizados e os detalhamentos da pesquisa.

Entrevistas informais: Realizada durante todo percurso de observação das aulas e de forma aleatória.

Questionário: Aplicado a Coordenadora da UNATI, para obter informações sobre o projeto de extensão da PUC-GO. Aplicado a 10 idosos matriculados e professor do curso.

Observação: Para observação, foram assistidas algumas aulas juntamente com os idosos. Este processo foi realizado no segundo semestre de 2017 especificamente no curso de “Aplicativos de celular para vida cotidiana”. Foram observadas as atitudes dos idosos, sua interação com professor e com a tecnologia.

**Tabela 3 – Objetivos específicos da pesquisa**

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Sujeito</b>
<b>Identificar a UNATI PUC –GO</b>	Entrevista	Coordenadora
<b>Identificar a participação do professor no comportamento informacional do aluno</b>	Entrevista	Professor
<b>Caracterizar o idoso participante do projeto</b>	Entrevista	Idoso
<b>Identificar a necessidade busca e uso da informação pelo idoso</b>	Entrevista	Idoso
<b>Compreender a busca e o uso informacional dos idosos através dos equipamentos tecnológicos.</b>	Entrevista	Idoso

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

### **5.3.1 Dificuldades na coleta de dados**

As visitas iniciaram-se no mês de setembro de 2017. Primeiramente foi identificado o responsável pelo projeto, e apresentado os objetivos da pesquisa, solicitando assim a autorização devida para as entrevistas, o preenchimento do questionário e as observações em sala de aula.

Coletar dados exige perspicácia e persistência, e quando se trata de pessoas idosas o carisma torna-se ingrediente essencial, mesmo porque são possuidores de uma vivência singular, o que os fazem desconfiar do desconhecido. A princípio os idosos foram resistentes, no que concerne a responder o questionário. Houve a necessidade de um trabalho informativo sobre a pesquisa, esclarecendo as dúvidas mais relevantes, mas a constância nas visitas gerou certa credibilidade e confiança nos participantes que levaram o questionário para casa, pois pretendiam mostrar aos filhos para terem certeza do que se tratava o documento, o qual teria de responder. Desta forma, a persistência com os participantes foi elementar para o sucesso na coleta dos dados. Esperava-se aplicar o questionário a todo universo de idosos, mas só foi possível 10 idosos.

Apesar das barreiras encontradas, os dados foram coletados e com resultados significativos, os quais são apresentados no tópico a seguir.

## 6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta o resultado dos dados coletados. A exposição dos dados esta dividida da seguinte forma: primeiro expõe o que é a UNATI Goiânia, através da fala da Coordenadora do curso na PUC-GO. Em seguida caracteriza-se a população idosa, revelando o perfil dos participantes – o dia-a-dia; o uso das tecnologias e a necessidade de busca e uso da informação. Para compreender o comportamento informacional desses idosos, o professor foi entrevistado e expôs a participação dele na construção do comportamento informacional do idoso. E por fim, aponta a relação entre o idoso e a UNATI.

### 6.1 UNATI - UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE EM GOIÂNIA

A UNATI Goiânia está inserida nas atividades desenvolvidas na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Go), por meio do Programa Form (PGS), o qual no ano de 1992 foi inserido na Coordenação de Estágio e Extensão (CDEX) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Sendo este – UNATI - um projeto permanente do PGS, com ação social e multiplicadora.

Segundo Tôrres (informação verbal)<sup>4</sup> por intermédio “do ensino, pesquisa e extensão o PGS possibilita a sistematização e difusão do conhecimento referente à velhice e ao processo de envelhecimento e é sustentado pelos saberes nos aspectos biológico, psicológico, social e cultural, político e espiritual”. A UNATI é um dos projetos mais evidentes do PGS, onde todos esses saberes se juntam para possibilitar aos idosos, por via da educação continuada, o acesso às disciplinas ofertadas à comunidade semestralmente. Para participar desse projeto deve-se ter acima de 60 anos, estar matriculado em no mínimo uma disciplina, com 75% de frequência.

Evidenciar o processo histórico é de suma importância, pois permite maior compreensão do contexto atual do objeto pesquisado. O PGS surgiu da implantação do curso Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) na PUC Goiás, sendo idealizadores do projeto os departamentos do curso de Educação e Serviço Social

---

<sup>4</sup> TÔRRES, Lisa Valéria Vieira. **Lisa Valéria Vieira Tôrres**: entrevista [nov. 2017]. Entrevistadora: Lázara Maria Silva. Goiânia: PUC-Go, 2017. Entrevista concedida para a pesquisa de TCC sobre o comportamento informacional dos idosos da UNATI.

da até então, Universidade Católica de Goiás (UCG), no ano de 1992, visto que foi consolidado a partir do curso de Extensão – Introdução a Gerontologia – elaborado pela UCG e Legião Brasileira da Assistência (LBA). A Tabela 4 apresenta o esboço das ações e dos planejamentos, bem como as inovações implementadas no curso ao longo desses 25 anos.

**Tabela 4 – Processo histórico da implantação da UNATI PUC-Go**

(continua)

<b>PROCESSO HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO DA UNATI PUC-GO</b>		
<b>Ações e planejamento</b>	<b>Professoras responsáveis</b>	<b>Ano</b>
Conhecer a experiência da prática pedagógica da Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP).	Prof <sup>a</sup> . Clélia B. Craveiro e Maria do Carmo Batista (EDU)	1992
Elaborou pré-projeto, do qual surgiu o definitivo com o título “Projeto de Implantação da Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI/UCG”.	Prof. <sup>a</sup> Maria do Carmo Batista	Agosto 1992
Organizaram cronograma de atividades e visitas às instituições que desenvolviam trabalho com idosos, divulgando e colhendo subsídios para a elaboração do programa do curso da UNATI.	Prof <sup>a</sup> . Ângela Maria Gomes de Matos Lacerda e Olga Izilda Ronch (coordenadoras do projeto)	Agosto 1992
Names das professoras que assumiram a coordenação do curso de 1992-2004.	Ângela Maria Gomes de Matos Lacerda e Olga Izilda Ronchi; Ângela Maria Gomes de Matos Lacerda e Virginia Costa e Silva; Ângela Maria Gomes de Matos Lacerda e Maria Lúcia Ferreira Marquez Cunha; Ângela Maria Gomes de Matos Lacerda e Marlene Maria Carvalho Salum; Ângela Maria Gomes de Matos Lacerda e Marta Carvalho Loures.	1992 a 2004
Coordenação passou a ser composta por uma só Coordenadora.	Prof <sup>a</sup> . Ângela Maria Gomes de Matos Lacerda	2005-2006/1
Coordenação passou a ser colegiada.	Prof <sup>a</sup> . Sueli Azevedo de Souza da Cunha Lima, Cejana Baiocchi Souza, Marta Carvalho Loures, Leni Fernandes Aratake, Teresa Cristina Barbo Siqueira, Maria Aparecida Coelho, Tereza Seguti.	2006/1

**Tabela 4** - Processo histórico da implantação da UNATI PUC-Go

(conclusão).

<b>PROCESSO HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO DA UNATI PUC-GO</b>		
<b>Ações e planejamento</b>	<b>Professoras responsáveis</b>	<b>Ano</b>
Coordenadora da ETG/PROEX/UCG, propôs mudanças ao Programa, tendo em vista sua ação social e multiplicadora e de extensão, retirando o aspecto de substituição de ações de competência do poder público.	Prof. <sup>a</sup> Alda Maria Borges Cunha	2006/1
Mudanças referentes à matriz curricular do programa, no quadro de professores e no formato da Coordenação que passou a ser colegiada, conforme a necessidade vigente.	Prof. <sup>a</sup> Alda Maria Borges Cunha	2006/1
Assumiu a Coordenação e novas discussões ocorreram entre a sua equipe e a Coordenadora da ETG/PROEX/UCG.	Prof. <sup>a</sup> Sueli Azevedo de Souza da Cunha Lima	2006/2
Traçou um novo perfil que contemplasse as reais necessidades de um Programa de Extensão envolvendo a temática da Gerontologia.	Prof. <sup>a</sup> Adriana Ribeiro de Freitas	2006/2
Coordenadora do Programa, e sua equipe trabalharam na implantação do novo formato proposto. Para desenvolver o novo perfil, avaliou-se a necessidade de profundas mudanças, que representaram um desafio para a equipe.	Prof. <sup>a</sup> Cejana Baiocchi Souza	2007/2
O novo formato denominou-se Programa de Gerontologia Social (PGS), com caráter multiplicador e socializador, que por meio do ensino, pesquisa e extensão possibilitou a sistematização e difusão do conhecimento relacionado às questões referentes ao envelhecimento.	Prof. <sup>a</sup> Marli Bueno de Castro	2009
Ficaram na coordenação por 6 anos.	Prof. <sup>a</sup> Marli Bueno e sua equipe	2009-2015
Programa Permanente de Gerontologia Social assume nova coordenação.	Prof. <sup>a</sup> Lisa Valéria Vieira Tôrres	2016/1

**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos dados de Tôrres (informação verbal)<sup>5</sup>.

Ao longo desses 25 anos muitas foram as modificações ocorridas no curso, de forma que a ideia principal, e o compromisso social, vinculado às pesquisas gerontológicas permanecessem em evidência. De acordo com Tôrres (informação verbal) “a nova gestão mantém as raízes vinculadas à origem das UNATI’s, cuja premissa era contribuir com a pesquisa gerontológica, por meio de programas de educação continuada, educação em saúde e trabalho comunitário”.

<sup>5</sup> TÔRRES, Lisa Valéria Vieira. **Lisa Valéria Vieira Tôrres:** entrevista [nov. 2017]. Entrevistadora: Lázara Maria Silva. Goiânia: PUC-Go, 2017. Entrevista concedida para a pesquisa de TCC sobre o comportamento informacional dos idosos da UNATI.

As disciplinas ministradas no curso da UNATI obedecem ao calendário semestral, pelos professores da casa, conforme a disponibilidade dos docentes. O PGS dá abertura para que professores voluntários – ex-professores, pessoas autônomas – participem do projeto. As disciplinas surgem a partir da contribuição dos alunos, os quais podem sugerir os temas que lhes interessam, e a partir disto nomear as disciplinas e inseri-las no cronograma.

As inscrições são realizadas semestralmente, os idosos interessados em cursar uma ou mais disciplinas deve comparecer à Matrícula UNATI. A partir do primeiro semestre de 2017, os idosos com renda superior a 3 salários mínimos (R\$ 2.811,00), contribuirá com uma taxa. Mas as pessoas que possuem renda inferior aos 3 salários mínimos, poderão por meio da PUC Goiás / Proex / PGS ser beneficiados com bolsa integral e parcial. A primeira para quem ganha até 1 salário mínimo e a segunda para quem possui renda de 1 a 3 salários mínimos.

Desta forma, o programa Universidade Aberta à Terceira Idade da PUC GO oportuniza aos idosos melhoria na qualidade de vida, além de inseri-los nas mudanças dinâmicas sociais, uma vez que o Brasil ainda é precoce com relação ao respeito e aos direitos desta parcela da população brasileira. Portanto as disciplinas ministradas na UNATI colocam os idosos informados quanto ao seu lugar na sociedade.

## 6.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA

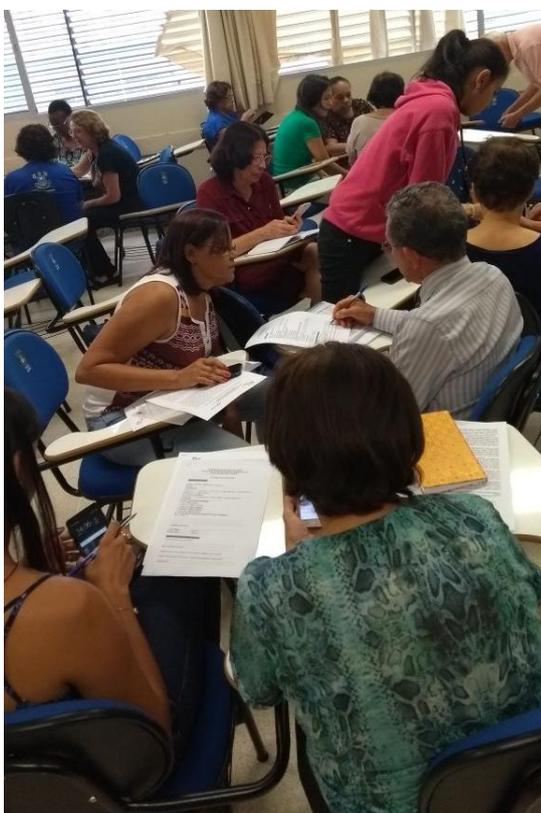
Para esta pesquisa foram entrevistados 10 idosos que participam ativamente do curso. As visitas às aulas ministradas tornaram-se rotina, permitindo assim estabelecer vínculo com os idosos, uma vez que este público por sua larga experiência de vida aprendeu a avaliar o que lhes é proposto. A partir dos dados coletados no questionário elaborou-se a Tabela 4 explicitando as características de cada participante.

**Tabela 5** - Perfil dos idosos participantes da pesquisa

Participante	Idade	Sexo	Escolaridade	Estado Civil	Ocupação	Convívio domiciliar
P1	60	F	Ensino Superior	Casada	Professora aposentada	Esposo
P2	78	M	Ensino Médio	Solteiro	Terapeuta holístico	Sozinho
P3	69	F	Ensino Médio	União estável	Funcionária pública	Esposo
P4	70	M	Fundamental II	Amasiado	Eletricista	Esposa
P5	74	M	Ensino Médio	Casado	Corretor de imóveis aposentado	Esposa e filhos
P6	74	F	Ensino Superior	Solteira	Funcionária pública aposentada	Sozinho
P7	62	F	Ensino Médio	Viúva	Estudante e Do lar	Filha
P8	69	M	Ensino Médio	Divorciado	Aposentado	Sozinho
P9	65	F	Ensino Médio	Casada	Costureira	Esposo
P10	75	F	Ensino Superior	Solteira	Servidora federal aposentada	Irmão

**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2017).

Nesta tabela é apresentado o esboço com as peculiaridades dos idosos. Os gráficos a seguir demonstram cada uma das particularidades.

**Figura 6** - Idosos respondendo ao questionário

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2017).

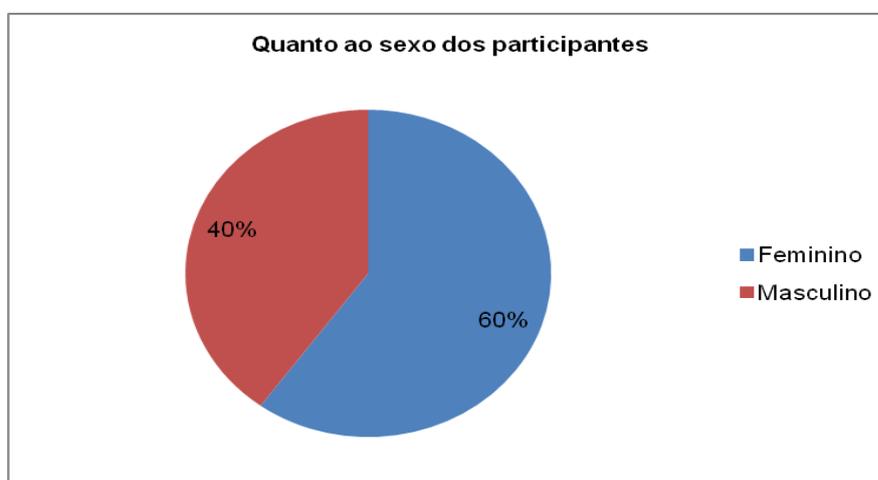
### 6.2.1 Do idoso

O Gráfico 2 permitiu identificar o nível de participação por sexo no curso. Para Sant'Anna (1997) as mulheres “vivenciam mais intensamente a terceira idade como uma nova etapa da vida” (SANT'ANNA, 1997, p.100). Isso é confirmado na fala de Miriam Goldenberg pesquisadora brasileira sobre envelhecimento.

Existe uma inversão: as mulheres querem aproveitar o mundo, viajar, passear, dançar, ver filmes e peças, fazer cursos [...] os homens querem ficar em casa, curtir a família, os filhos, netos, valorizam muito a esposa [...] elas se cuidam mais, eles bebem mais [...] elas vão a médicos, fazem ginástica, e eles engordam, gostam do chopinho com amigos ou mesmo sozinhos. Elas envelhecem melhor, apesar do mito de que o homem envelhece melhor (GOLDENBERG, 2011, n/p.).

Acredita-se que a presença feminina em maior número no curso da UNATI deve-se então, a intensidade em querer envelhecer com qualidade. Sendo que o aprimoramento intelectual está incluso neste rol, uma vez que permite o exercício da mente e aprimora os conhecimentos com relação à atualidade.

**Gráfico 2 – Sexo dos participantes**



**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

Para avaliar a funcionalidade do idoso é preciso diferenciar desempenho e capacidade funcional. Onde **Desempenho** é o que o idoso faz no seu dia-a-dia, e **Capacidade** funcional avalia o potencial que a pessoa idosa tem para realizar a atividade (BRASIL, 2006, p. 38). Por caracterizar-se com mais de 60 anos, algumas funcionalidades são afetadas, as quais devem ser avaliadas para compreender o

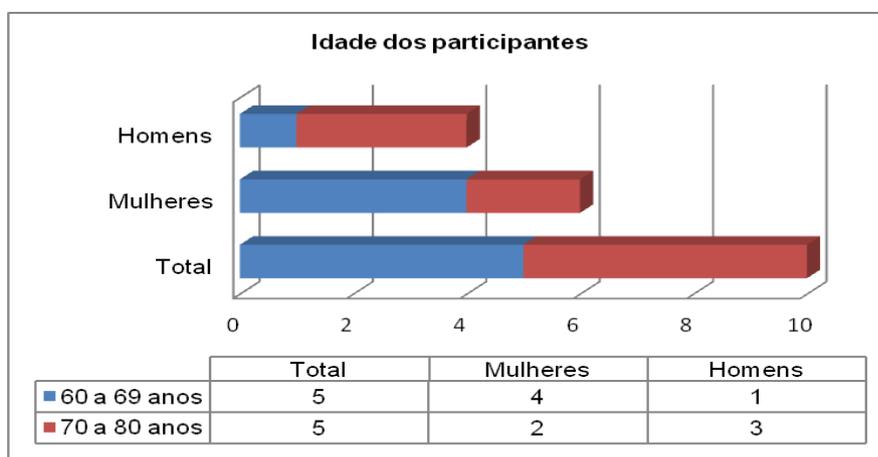
seu nível de desenvolvimento e o que está sendo afetado nas suas atividades diárias.

O autocuidado é um fator avaliativo de significância, pois revela as limitações dos idosos nas suas atividades da vida diária. Portanto as pessoas com mais de 60 anos precisam desempenhar sem a ajuda do cuidador as seguintes atividades: alimentar-se, banhar-se, vestir-se, mobilizar-se, ir ao banheiro, e manter as necessidades fisiológicas sob controle. Além disso, é capaz de participar da vida social com autonomia, o que pode ser comprovado ao utilizar meios de transportes, manipular medicamentos, realizar compras, realizar tarefas domésticas leves e pesadas, preparar refeições e cuidar da própria finança (BRASIL, 2006, p. 37-38).

Verifica, portanto que na atualidade o idoso é avaliado sob uma qualidade de vida diferenciada de anos atrás, ou seja, os idosos de 60 a 80 anos hoje participam ativamente do contexto social e desenvolvem suas atividades sem grande dificuldade devido ao nível da qualidade de vida e saúde permitida aos idosos do século XXI. Os quais são conscientes da importância das atividades físicas, da alimentação saudável e da interação social.

O Gráfico 3 investigou a idade dos participante, sendo um fator de grande relevância para a pesquisa. Os grupos foram divididos em duas faixas etárias, uma de 60 a 69 anos e outra de 70 a 80 anos. Nesta divisão as mulheres representam 90% no primeiro grupo etário, ou seja, 4 mulheres e 1 homem. No segundo grupo, os homens correspondem ao quantitativo de 3 e as 2 mulheres apresentando assim equilíbrio desta faixa.

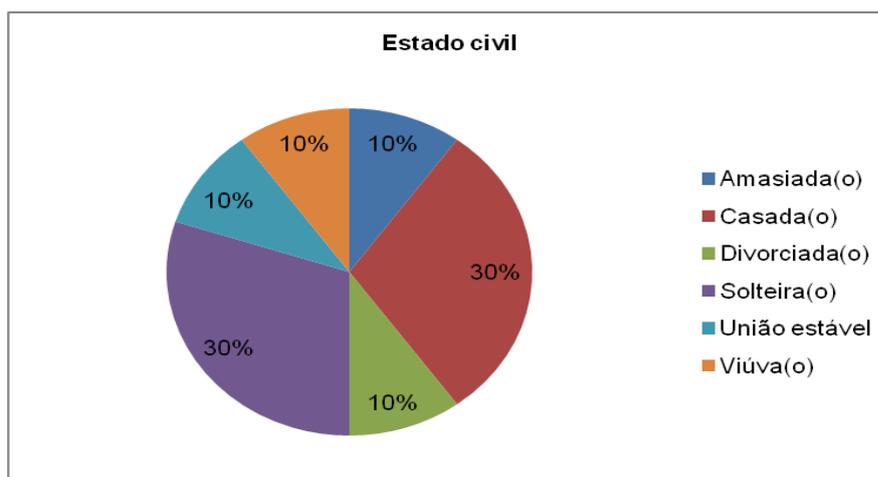
**Gráfico 3 - Idade dos participantes**



**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

No quadro abaixo, ao analisar o estado civil dos idosos percebe-se equiparação entre o grupo de pessoas casadas e solteiras, correspondendo a 30% cada um dos grupos, havendo igualdade no quantitativo dos idosos amasiados, divorciados, de união estável e viúvos, equivalendo a 10% cada um dos grupos citados, conforme o Gráfico 4.

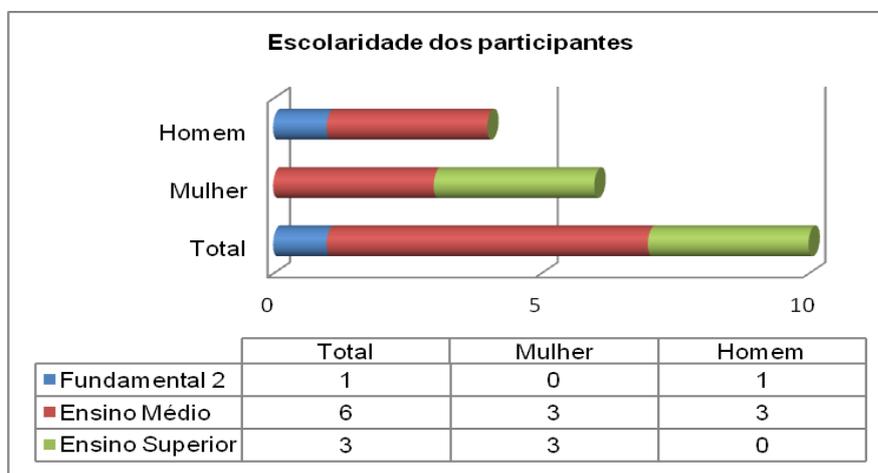
**Gráfico 4 - Estado civil**



**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

A escolaridade das pessoas que participam da UNATI revela que a grande maioria dos respondentes possuem ensino médio completo (6) e ensino superior (3), somente 1 pessoa possui ensino fundamental. Portanto, acredita-se que a escolaridade é fator primordial para o acesso destes ao conhecimento.

**Gráfico 5 - Escolaridade dos participantes**

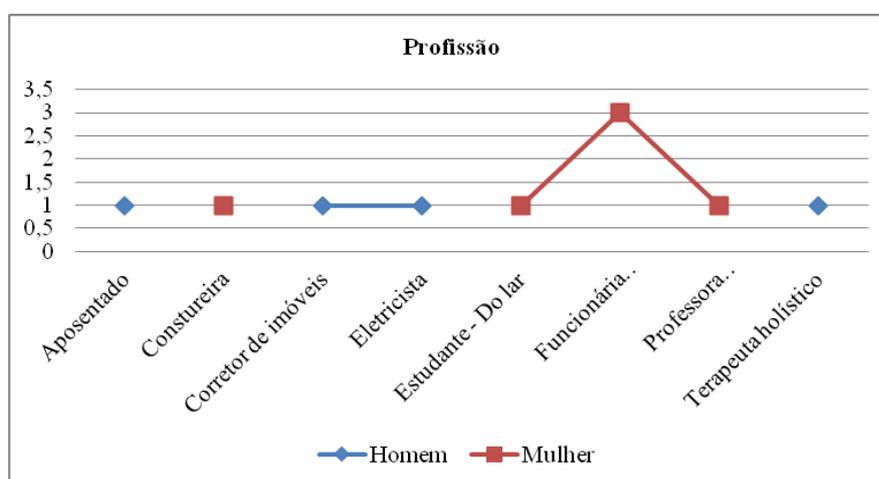


**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

Os dados representado no Gráfico 6 abaixo apresenta o perfil profissional dos idosos pesquisados. Das 6 idosas participantes, 3 desenvolveram ao longo da vida atividades dentro de profissões caracterizadas como feminina, tais como: costureira, do lar e professora com exceção de 3 idosas que atuaram no serviço público federal.

Quanto aos idosos a atuação é diversificada, sendo que 1 aposentado, 1 corretor de imóveis, 1 eletricista e 1 terapeuta holístico. Percebe-se que o nível de atuação profissional das idosas – mulheres – sobressaiu a dos idosos. Fato incomum para as pessoas desta faixa etária, uma vez que os homens desta era tiveram mais oportunidades que as mulheres.

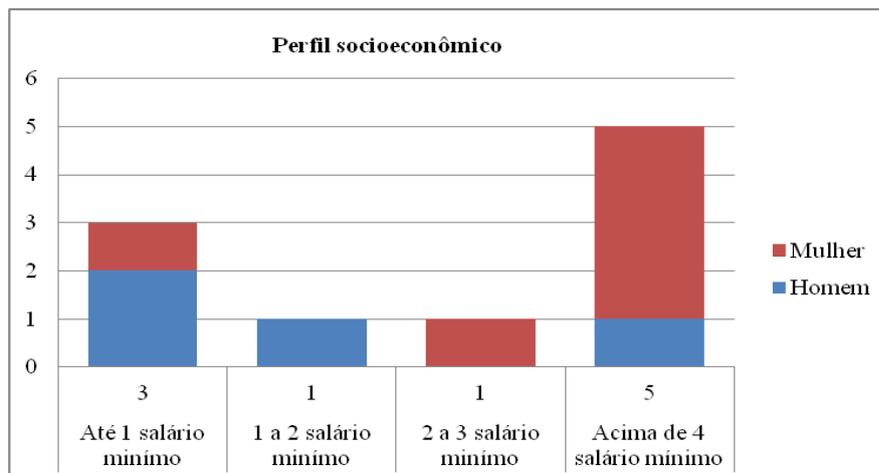
**Gráfico 6 - Profissão dos participantes**



**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

No gráfico 7 abaixo, o perfil sócio econômico dos participantes da UNATI é curioso pois a maioria, 5 pessoas, recebem acima de 4 salários mínimos. Deste a representatividade da mulher é mais presente. “A diferença entre homens e mulheres na velhice é complexa não se referindo apenas aos aspectos hormonais e cromossomas, mas também ao estilo de vida e atitudes, de natureza sociocultural” (DEBERT, 1999 apud FERNANDES, [201-], n.p.).

Verifica-se que as questões socioculturais contribuem, e podem alterar o estilo de vida e as atitudes dos indivíduos ao longo da vida.

**Gráfico 7 - Renda familiar**

**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

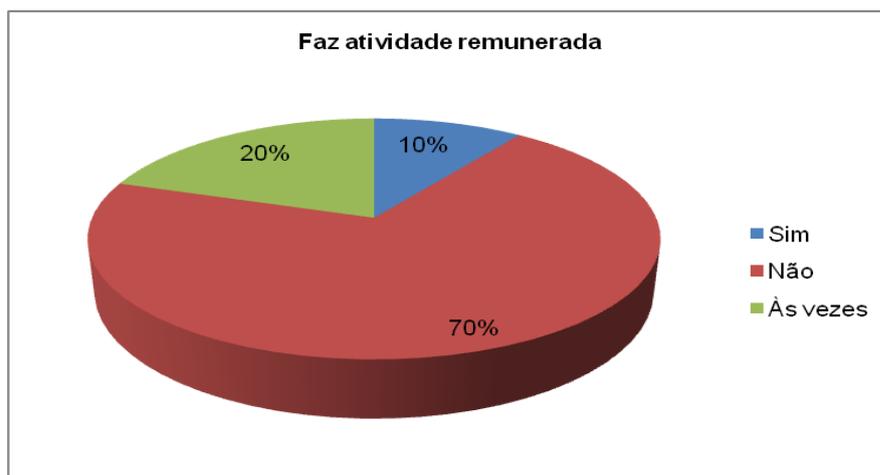
O Gráfico 8 mostra que 70% dos idosos não exercem nenhuma atividade remunerada e vivem somente da aposentadoria. E apenas 10% continuam a contribuir efetivamente no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva esses idosos vivem a aposentadoria como o ponto final da vida profissional, e essas “ideias têm origens históricas e culturais, uma vez que algumas décadas atrás, quem se aposentava, não precisava continuar trabalhando, pois a renda da aposentadoria bastava para o seu sustento” (BULLA; KAEFER, 2003, p. 3-4).

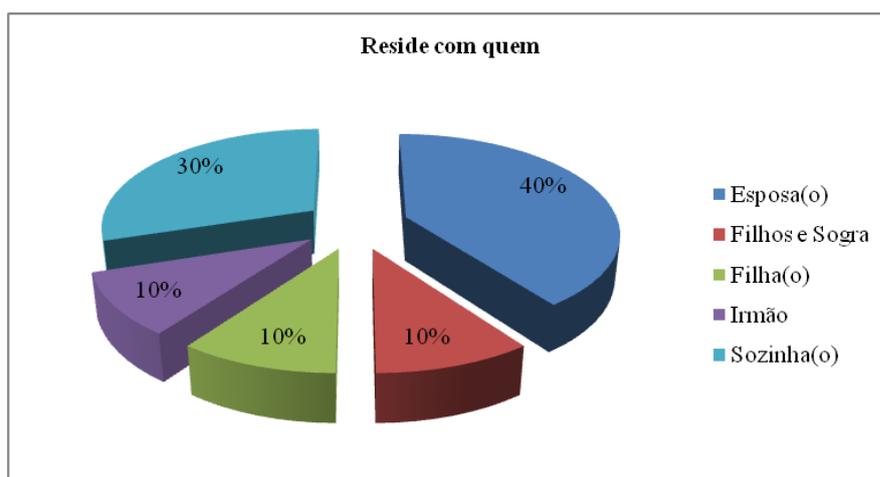
Apesar da dinâmica social e as mudanças de comportamento do mercado de trabalho, o preconceito com a mão de obra das pessoas idosas ainda persiste no Brasil, onde o idoso é visto como improdutivo e incapaz. Dados mais atualizados do IBGE (2015) revelam que,

O nível de ocupação de pessoas de 60 anos ou mais de idade foi de 29,1% em 2014, sendo que para os homens o indicador foi de 41,9% e para as mulheres de 18,9%. Nas idades mais avançadas o nível de ocupação é menor, chegando a 30,0% para os homens com 65 anos ou mais e 23,5% para aqueles com 70 anos ou mais (IBGE, 2015, p. 37).

Os dados comprovam que as idosas da UNATI é algo extraordinário diante dos indicadores sociais brasileiros.

**Gráfico 8 - Atividade remunerada**

**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

**Gráfico 9 - Reside com quem**

**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

No Gráfico 9 acima os dados afirmam que 40% reside com a esposa(o) e 30% vive sozinho. Há certa proximidade entre os dados, comprovando assim o aumento na autonomia funcional dos idosos, permitindo que residam sozinhos.

A questão da residência unipessoal é preocupante, quando o sujeito é o idoso, pois este exige cuidado. O geriatra Luiz Roberto Ramos diz que: “viver sozinho na velhice, não é para quem quer, é para quem pode. É uma conquista você poder depois de certa idade, ter capacidade funcional suficiente para viver sozinho” (RAMOS, 2012 apud RBA, 2012, n.p.). O Estatuto do Idoso (2003) diz que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, a liberdade, o respeito, e à convivência familiar e comunitária. Mas ao mesmo

tempo este indivíduo tem direito à liberdade, a qual permite a escolha de morar sozinho.

### **6.2.2 Dia a dia do idoso: contexto de interação social**

Acredita-se que o idoso busca estar sempre ativo e participa de atividades que oportunizam sua socialização. Neste contexto de interação social na busca pela longevidade, o acesso a informação funciona como inclusão do sujeito. Portanto compreende-se a interação social como promoção para o acesso e uso da informação. A partir do exposto, buscou-se levantar as práticas diárias do idoso seja no âmbito do lazer, da cultura, educação e outros, acreditando que a autonomia e suas funcionalidades são importantes para observar seu comportamento informacional.

Percebe-se que as funções mais praticadas pelos idosos se dividem entre as atividades domésticas: mercado, limpeza da casa, almoço, lavar vasilha, pendurar roupa no varal, etc e as atividades físicas: hidroginástica e caminhada, sendo esta última opção a mais citada entre os entrevistados.

No quesito lazer 70% dos participantes revelam que gostam de usar o celular, assistir TV, ouvir rádio, ler o jornal, navegar na internet e conversar com amigos. Os outros 20% executam práticas similares com exceção da conversa com amigos, ou seja, prefere o celular, a internet e a TV. E os outros 10% utilizam a TV como forma de lazer.

Questionou-se aos participantes qual a diversão escolhem ao sair, e os resultados se apresentam da seguinte forma: 39% optam por visitar parentes e amigos, 31% gostam de viajar e 22% escolhem a igreja como local de diversão. Os outros 8% se divide entre dançar e ir ao clube.

Sobre a autonomia dos idosos em executar as suas atividades financeiras e econômicas, 90% é o próprio idoso e 10% diz que o cônjuge é responsável por receber a aposentadoria, pagar as contas básicas e fazer compras no mercado.

Diante dos dados expostos acima, compreende-se que os idosos participantes da UNATI PUC são bem ativos, uma vez que a maior parte se exercita, conseguem realizar as atividades de casa sem dificuldade, executam o recebimento da aposentadoria e pagam suas contas com eficiência. Outro fator importante é a interação e participação social desses idosos, fato que oportuniza seu acesso a

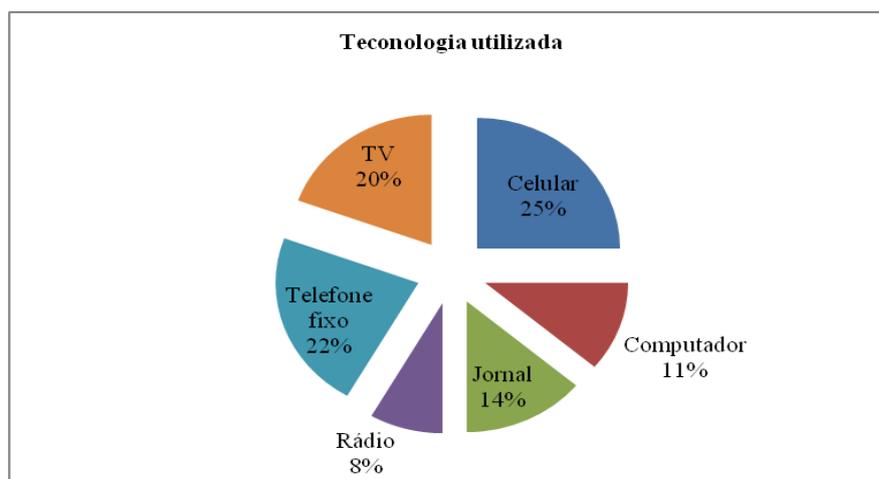
informação, já que todos de certa forma buscam meios de ampliar o conhecimento e o saber.

### 6.2.3 O idoso e o uso de tecnologias

Os recursos tecnológicos têm crescido exponencialmente e tem atingido a população idosa de forma positiva. É neste âmbito, que o idoso é incluído digitalmente e conhece as formas de acesso e utilização das informações que atenderão suas necessidades.

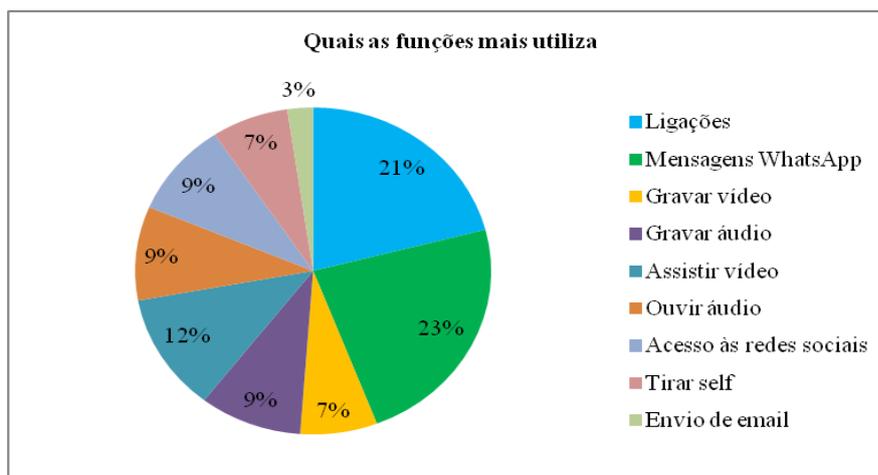
Os dados expressaram uma concepção positiva em relação ao uso de tecnologias pelo idoso. O Gráfico 10 apresenta a mais utilizada, sendo: 25% utiliza o celular, 22% telefone fixo e 20% TV, seguido de 14% de jornal. Apenas 11% faz uso do computador, e o rádio é utilizado apenas por 8% dos pesquisados.

**Gráfico 10 - Tecnologias mais utilizadas**



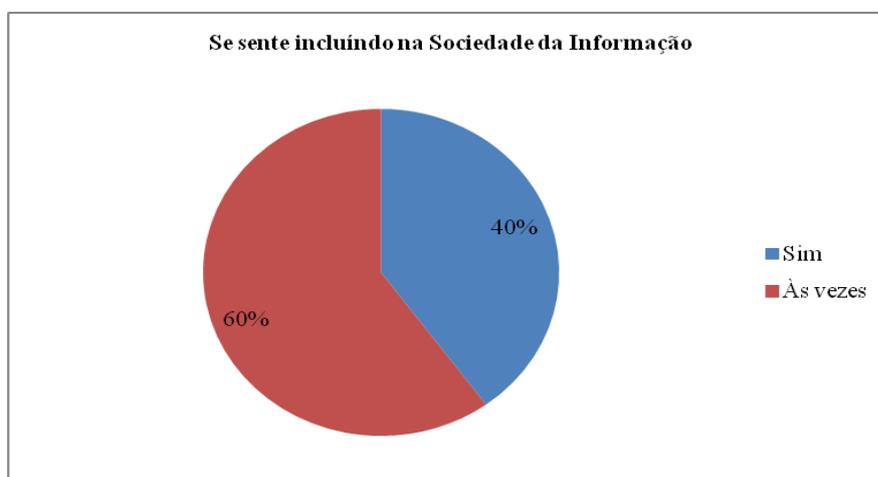
**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

No dispositivo celular, enquanto tecnologia mais utilizada, a função evidente é mensagens WhatsApp. O Gráfico 11 apresenta estes dados e só reforça que a tecnologia vem transformando o cotidiano das pessoas na terceira idade, principalmente no que tange seu acesso a informação através das interações.

**Gráfico 11 - As funções mais utilizadas**

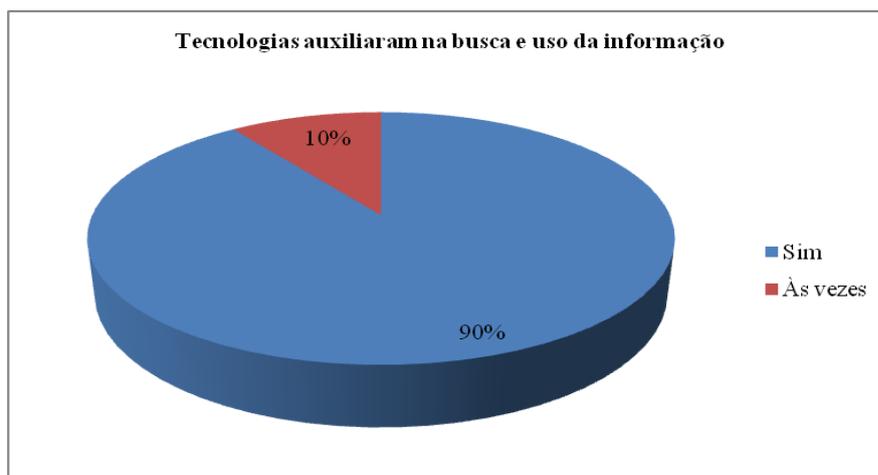
**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

O Gráfico 12 representa a opinião dos idosos quanto a sua inclusão na sociedade da informação. 60% se sentem incluídos às vezes e 40% consideram incluídos na era da informação. A resposta “às vezes”, significa ainda o medo de utilização, o receio do novo, do desconhecido.

**Gráfico 12 - Inclusão na sociedade da informação**

**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

Ao questionar sobre o auxílio que as tecnologias de acesso a internet oportunizam nas tarefas diárias, 90% argumentaram que a utilidade vai além da interação com familiares e amigos, auxiliando-os na busca e uso da informação, conforme apresentado no Gráfico 13. Apesar da dificuldade e falta de domínio do idoso, existe um avanço do idoso nesse contexto.

**Gráfico 13** - Auxílio das tecnologias na busca e uso da informação

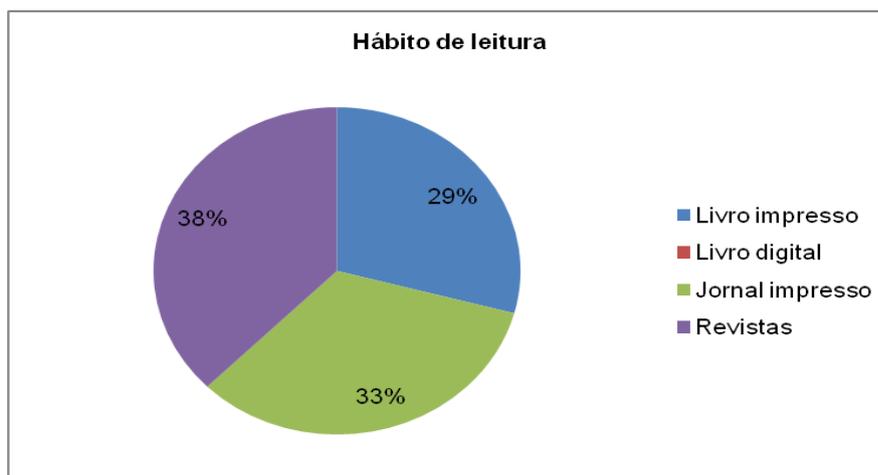
**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

Apesar do contexto tecnológico inovativo e das políticas de inclusão digital, ainda existem alguns grupos sociais que não desfrutam dessas inovações. O poder socioeconômico limita a aquisição dos dispositivos tecnológicos pelos idosos de baixa renda.

Percebe-se que o idoso da UNATI está sendo inserido cada vez mais na sociedade contemporânea e em novos ambientes digitais que permitem usufruir de seu envelhecimento de forma ativa. Essa inserção apresenta mudanças em seu comportamento informacional apesar das dificuldades que permeiam seu acesso.

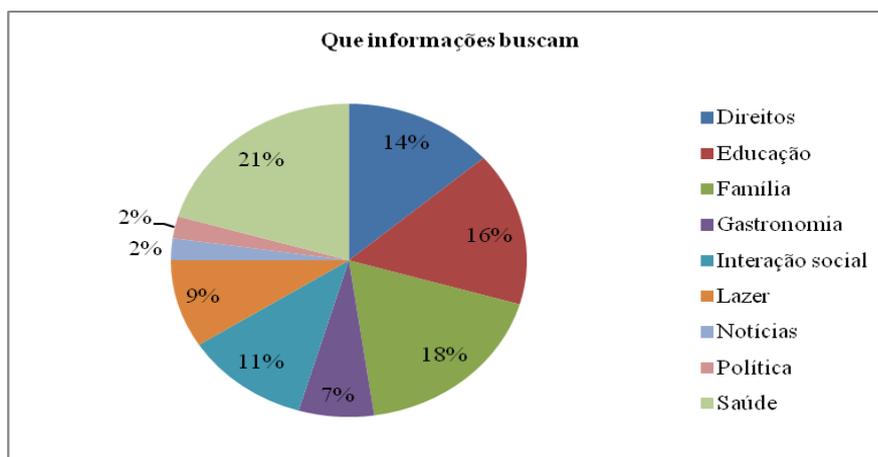
#### **6.2.4 Necessidade de busca e uso da informação pelo idoso**

A pesquisa oportunizou compreender os aspectos relacionados a necessidade de busca e uso da informação pelo idoso. Os dados do Gráfico 14, apresentam certo equilíbrio nos suportes utilizados, 38% revistas, 33% jornal impresso e 29% livro impresso. O uso por revistas e jornais em maior índice pode ser justificável quanto à disponibilidade e acesso. Além disso, a maior quantidade já apresentada de alunos são mulheres, o que pode justificar a leitura de revistas em maior quantidade.

**Gráfico 14 - Hábito de leitura dos idosos**

**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

Percebeu-se que suas necessidades de busca estão direcionadas a saúde, família, educação e direitos, sendo a saúde em número maior. Estes dados revelam a necessidade com o viver saudável e qualidade de vida ligada diretamente a longevidade. O bem-estar familiar é outra necessidade dos idosos, motivo pelo qual foi o segundo mais evidente. O Gráfico 15 retratam suas opções.

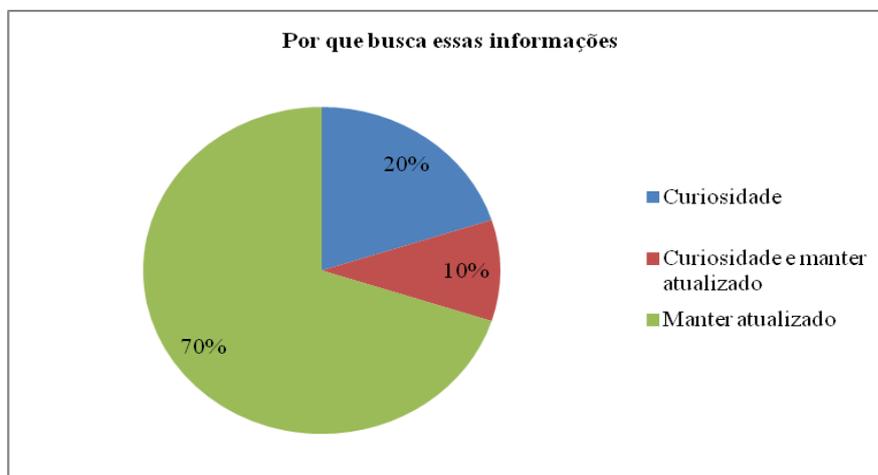
**Gráfico 15 - As necessidade de busca da informação**

**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

Em seu processo de busca, manter-se atualizado são seus objetivos primários. O tempo ocioso do idoso faz com que busque na comunicação e na interação com as pessoas a distração cotidiana conforme apresentado no Gráfico 16. É perceptível que os idosos da pesquisa consideram a informação como

essencial e que a necessidade de busca de informação também está relacionada a sua atualização.

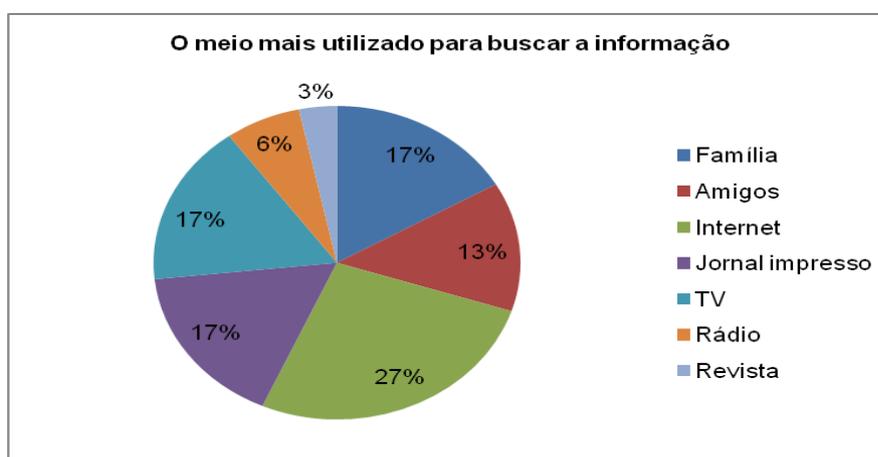
**Gráfico 16 - Motivo pela busca das informações**



**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

A fonte mais utilizada pelos idosos na busca pela informação é a internet, correspondendo a 27% dos idosos entrevistados. A partir das respostas dos idosos verifica-se que o comportamento informacional está modificando devido aos novos meios de comunicação e o acesso aos novos dispositivos. Isso evidencia que mesmo com muitas dificuldades, os idosos estão buscando interação em ambientes virtuais.

**Gráfico 17 - Meio mais utilizado na busca pela informação**



**Fonte:** Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

A falta de conhecimento e domínio foi apontada como item principal nas dificuldades encontradas ao buscar a informação por meio das novas tecnologias. Sendo que, 90%, apontam a falta de conhecimento/domínio, e 10% não tem dificuldades ao buscar informações. É neste contexto que a universidade aberta se destaca a fim de proporcionar aos idosos a oportunidade de aprender a manipular as ferramentas digitais, permitindo a inclusão dessas pessoas ao mundo digital.

Segundo Pires (2015, p. 111) “a necessidade de informação, pode ser vista como a satisfação de alcançar um desejo ou entendida como uma demanda exigida pela sociedade, causando no usuário uma inquietação, diante da situação”. Desta forma, a busca pela informação pode ser compreendida como meio para sanar dúvidas e problemas que surgem na vida cotidiana das pessoas.

Sendo assim, foi perguntado aos idosos como a informação ajudou na resolução de problemas, e as idosas e os idosos disseram que a informação esclarece, aponta o caminho, facilita a resolução, traz segurança e clareza, além de rapidez na tomada de decisão.

Portanto a informação foi efetiva na resolução de problemas por parte dos pesquisados e, além disso, em grande maioria, compartilhada. Nota-se que ao utilizar a informação os pesquisados sentem necessidade de compartilhar suas experiências, na busca e uso da informação. Os dados coletados podem ser visto na Tabela 6.

**Tabela 6 - Informação na resolução de problemas para os idosos**

(continua)

Participantes	Como a informação lhe ajudou na resolução do problema/dúvida?	Compartilhou a resolução do seu problema com outras pessoas?	Compartilhou como buscou a informação e a encontrou? Explique
P1	A informação <b>resolve</b> o problema ou dúvida	Sim	Conversando, ou através do telefone, ou <b>WhatsApp</b> .
P2	Às vezes	Às vezes	Às vezes
P3	<b>Esclarecendo</b> as dúvidas	Às vezes	Não
P4	Estou à procura.	Não	Não. Ainda não sei
P5	Me ajuda a saber qual o <b>caminho</b> a tomar, o que fazer.	Sim	Sim, se necessário. Quando procuro algo para um problema em casa (por exemplo, procurar um produto que precisamos ou uma oferta), compartilho com a minha <b>família</b> .

Tabela 6 - Informação na resolução de problemas para os idosos

(conclusão).			
Participantes	Como a informação lhe ajudou na resolução do problema/dúvida?	Compartilhou a resolução do seu problema com outras pessoas?	Compartilhou como buscou a informação e a encontrou? Explique
P6	Tornando mais <b>fácil</b> a solução de problemas.	Sim	Em conversa e através do <b>telefone e WhatsApp</b>
P7	Sim, por <b>falta</b> de conhecimento.	Às vezes	Sim, procurei passar a <b>outra pessoa</b> .
P8	Através da <b>clareza e segurança</b> .	Sim	Repassei informação, ocorrência e dúvidas para as minhas <b>filhas</b> de onde consegui retorno satisfatório.
P9	Com o <b>esclarecimento</b> eu resolvo o problema.	Sim	Eu sempre falo os fatos que me esclareceram
P10	Mais <b>rapidez</b> .	Sim	Através de <b>dinâmicas</b> .

Fonte: Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

É importante compreender por parte do idoso as diversas mudanças em seu comportamento depois do uso das novas tecnologias. Vecchiato (2010, p. 92) salienta que “os idosos de hoje acompanham paralelamente o surgimento e a evolução das TIC[...]”. Todos consideram mudanças significativas nos hábitos, e a principal mudança na busca pela a informação é o reconhecimento da facilidade de acesso, apesar das dificuldades de manuseio. Outros entrevistados pontuam que as compras no site e a rapidez em obter informação influenciaram as mudanças no comportamento.

Tabela 7 - Mudança no contexto de busca da informação e na forma de interação

(continua)			
Participantes	Antes de utilizar novas tecnologias, como você buscava informação?	Percebe mudança, no seu dia-a-dia, na forma como você busca uma informação antes e após o uso das novas tecnologias?	Percebe mudança na sua forma de interagir socialmente, antes e após usar ferramentas tecnológicas?
P1	Através do <b>telefone</b> e comunicação com <b>familiares e amigos</b> . Filha pequena eu telefonava para a médica para ajudar ou orientar-me	Sim. Para as <b>compras utilizamos os sites</b> para pesquisas de supermercados, lojas diversas.	Sim. Cabe ressaltar a <b>rapidez</b> com que conseguimos <b>interagir socialmente</b> .
P2	<b>Dicionário, livros</b> específicos, ou através das <b>pessoas</b> .	Sim. Hoje é mais <b>fácil</b> de <b>acessar as informações</b> através da <b>mídia</b>	Sim. Hoje <b>interajo</b> muito <b>melhor</b> em todos os aspectos

Tabela 7 - Mudança no contexto de busca da informação e na forma de interação

(conclusão).

Participantes	Antes de utilizar novas tecnologias, como você buscava informação?	Percebe mudança, no seu dia-a-dia, na forma como você busca uma informação antes e após o uso das novas tecnologias?	Percebe mudança na sua forma de interagir socialmente, antes e após usar ferramentas tecnológicas?
P3	Indo ao local e resolvendo os problemas.	Sim. Muitas diferenças e <b>rapidez</b> .	Sim. <b>Antes</b> era mais <b>complicado</b> .
P4	Procurava outro.	Sim. <b>Facilitou</b> bastante	Sim, mais <b>conhecimento</b> é o que me <b>falta</b> .
P5	Através da <b>televisão, jornais, revistas</b> impressos, pesquisa de campo (por exemplo, ir diretamente à farmácia para saber o preço de um produto).	Sim. <b>Facilitou</b> muito! Agora <b>leio notícias de diversas fontes</b> e não só da que eu comprava no papel, é muito mais fácil ter acesso a preços de produtos, e a soluções para casa (lendo soluções tomadas por outra pessoa).	Sim. Antes das novas tecnologias, eu conversava com a minha família em MG por telefone, mais raramente. Hoje <b>converso diariamente</b> com eles via grupo do <b>WhatsApp</b> .
P6	Através do <b>telefone</b> e conversa com <b>familiares e amigos</b> . Acordei passando mal e chamei meu sobrinho por telefone.	Sim. Para as <b>compras</b> com o auxílio de pesquisas <b>nos sites</b> de comércio.	Sim. A <b>rapidez</b> com que se consegue <b>interagir</b> com as pessoas, usando as ferramentas tecnológicas.
P7	Através de <b>leituras e pesquisas</b>	Sim	Sim.
P8	Através de <b>amigos, profissionais médicos</b> e outros.	Sim, retorno mais <b>rápido</b> , com <b>garantia e segurança</b> .	Sim, <b>antigamente</b> as relações sociais se <b>limitaram a vizinhos</b> , parentes ou amigos e colegas; <b>hoje não vai além</b> .
P9	Eu sempre busquei a <b>leitura</b> .	Sim, hoje é <b>tudo</b> mais <b>fácil</b> com as <b>tecnologias</b> .	Às vezes
P10	<b>Pessoas, livros, jornais, revistas</b> .	Sim.	Sim, <b>informação</b> mais <b>rápida</b> .

Fonte: Elaborado pela autora com bases nos dados da pesquisa (2017).

Relatam que antes a interação estava limitada aos vizinhos e amigos, e que nem sempre acontecia no momento que gostariam, pois havia impedimentos tais como: distância, e os meios de comunicação eram morosos. Explicam que hoje podem conversar instantaneamente com pessoas que nunca viram, em grupos nas redes sociais, ou por meio do WhatsApp.

### 6.3 A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO ALUNO

Para a pesquisa, considerou-se importante compreender a atuação do professor no comportamento informacional do idoso, principalmente se sua metodologia de ensino alcança resultados satisfatórios, já que este atua diretamente no processo de ensino de auxílio ao idoso na busca por informações.

Ao levantar os dados sobre a formação acadêmica do professor responsável pela disciplina “Aplicativos de celular para vida cotidiana”, obteve os seguintes dados: formado em processamento de dados, especialista em rede de computadores, mestrado em engenharia da computação, bacharel em administração de empresas.

Questionou-se sobre a compreensão pessoal a respeito de comportamento informacional e do significado de informação e a resposta foi bem curiosa, certamente em decorrência de sua formação. Mas comportamento informacional para o professor está direcionado ao acúmulo das vivências que permite a pessoa transformá-las em comportamento informacional. A princípio ficou confusa sua posição, mas logo após citou exemplo do uso de suas filhas menores de seis anos que manipulam o celular sem grandes dificuldades, e a isso denominou comportamento informacional.

Quanto a sua orientação no processo de busca de informação pelos idosos, o mesmo apresenta que o ensino deve ser de forma gradual e mais lenta. Mas sempre orienta o aluno com o mínimo de informações para que seja trabalhada a prática e passa informações de fontes mais seguras. Acredita-se que as necessidades dos alunos, assim como suas curiosidades são supridas, mas todo processo ocorre de forma longa, respeitando o tempo e limite de cada um.

Portanto, observou-se que o professor possui papel fundamental para inclusão informacional e digital destes idosos e através de sua metodologia de ensino os orienta na busca pela informação para suprir suas necessidades.

Normalmente o idoso busca informação quando identifica suas necessidades de informação, sejam elas de natureza pessoal, profissional, social, de lazer ou quando tem um problema a resolver, no caso da pesquisa, aprender a utilização de novas ferramentas de tecnologia, já que estes estão inseridos na disciplina de aplicativos para celular.

#### 6.4 O IDOSO E A UNATI

Tornou-se pertinente compreender por meio da pesquisa a participação do idoso na UNATI e a importância dada ao programa, já que este reforça o compromisso social que a universidade possui, principalmente se tratando do idoso, que é um público muitas vezes esquecido pela sociedade.

Quando perguntado quais motivos levaram os idosos a procurem o programa, muitos responderam que descobriram a UNATI por meio de amigos e o interesse é em aprender a utilização de novas ferramentas como argumenta a entrevistada P1: “Interesse pelo uso das ferramentas tecnológicas e também interação social”.

O idoso é capaz de aprender e principalmente adaptar-se as novas tecnologias. O ritmo é o que diferencia neste processo e não significa incapacidade.

A maioria já frequenta a UNATI a algum tempo, já vieram de outros cursos. O fato de estes frequentarem a algum tempo mostra a necessidade do idoso sempre estar inserido em interação social. Os benefícios relatados que o curso oportuniza estão relacionados a ampliação de novos conhecimentos, como “descobrir o mundo”, estimulação da memória e principalmente conforme observado, na interação social dos indivíduos.

Sabe-se que o idoso muitas vezes sofre psicologicamente com o processo de envelhecimento decorrente de seu tempo ocioso em razão da aposentadoria e pela solidão e isolamento. A entrevistada P2, deixa isso claro quando diz que: “[...] aprender a gente não aprende muito não, mas se fico em casa me sinto sozinha, com começo de depressão. Lá me sinto mais cuidada”.

Portanto, o local oportuniza espaço de convivência, através dos cursos oferecidos, favorece a construção de laços de amizades, ocupação diária e os mantém ativos.

Um aspecto curioso, que chama atenção do idoso e mantém o seu vínculo é a metodologia que adequada ao ensino que respeita o ritmo de aprendizagem do idoso. Além disso, a presença de muitos monitores dedicados, jovens estudantes durante as aulas. Muitos autores defendem diversos benefícios tanto para o idoso quanto para os jovens no processo de interação social.

**Figura 7** – Momento de convivência nas atividades em grupo UNATI PUC-Go



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).  
Fotografia da sala de aula da UNATI PUC-Go em Goiânia.

A UNATI também oportuniza inovação e diversidade de cursos que despertam a curiosidade do idoso na procura e que abrange suas necessidades, como por exemplo, Ética, Moral e Cidadania, Francês e diversos cursos que envolvem atividades físicas.

Grande parte realizam outras atividades e percebe-se que todos os cursos mencionados pelos idosos são realizados a fim de aprendizagem, o que mostra seu interesse em se manter atualizado conforme apresenta entrevistado P3 ao dizer que participa de oficina sensorial: “[...] porque ajuda a manter a mente ativa, pois as atividades incluem ginástica cerebral, treino do paladar, do ouvido, do corpo etc”.

Portanto existe uma busca para minimizar os declínios sensoriais do idoso. O processo de envelhecimento ocorre de forma natural e pode significar diminuição de autonomia, baixa relação com os outros, perda de qualidade de vida, entre outros.

Por isso, a universidade representa uma ferramenta importante nesse processo e a inclusão digital e informacional os trás possibilidades de longevidade. As buscas de novas possibilidades e o interesse em estar ativo proporcionam outras maneiras de socialização e a informação torna-se instrumento de inclusão desses sujeitos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar o comportamento informacional dos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Neste contexto, procurou-se identificar elementos importantes quanto a relação do idoso com a informação e com dispositivos tecnológicos, já que estes são amparados pela Legislação e precisam estar incluídos na sociedade.

A partir dessas considerações foi possível alcançar o objetivo desta pesquisa, uma vez que os idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da PUC-Go possuem comportamento informacional eficaz diante das novas tecnologias. E isto pôde ser comprovado mediante a coleta dos dados junto aos participantes inscritos no curso disponibilizado por esta instituição em questão.

A caracterização dos idosos apresentam elementos importantes em relação ao seu comportamento informacional. Os idosos pesquisados se constituem na maior parte de mulheres com idade de 60 a 80 anos. Fator peculiar dos pesquisados é o grau de escolaridade – ensino médio e superior - e a renda socioeconômica acima de quatro salários mínimos, onde as mulheres apresentam ganhos superiores ao dos homens.

Outro fator interessante está no estado civil dos participantes, onde há um equilíbrio entre estar casado e solteiro, sendo que a segunda condição tem aumentado significativamente entre a população idosa. Os idosos da sociedade atual buscam autonomia e liberdade, almejam ser independentes, sem a necessidade de ajuda de terceiros, seja na execução das rotinas domésticas, ou no uso dos caixas eletrônicos para cumprir com as obrigações financeiras mensais, o que se contrapõe ao estereótipo do idoso como “velho e pobre” e excluído da vida em sociedade. Até então, ser velho consistia em estar “condenado a vegetar na solidão e no enfado, decadência pura” (BEAUVOIR, 1990, p. 13).

A capacidade funcional dos idosos pesquisados tem relação com a qualidade de vida, estando esses conscientes da necessidade de cuidar da saúde por meio da alimentação e dos exercícios físicos. Esta conscientização quanto à saúde e atividade física vem do acesso à informação, que antes era restrito às parcelas mais elitizadas.

As necessidades informacionais dos idosos pesquisados se concentram em interação social e busca por informações sobre saúde, família, educação e direitos.

Percebe-se certa relação do que sente necessidade, com o desenvolvimento funcional, uma vez que a vida saudável, e a busca por conhecimento os inserem na sociedade informacional. Os idosos de hoje possuem características que os diferem dos idosos do século anterior, visto que, no passado a vida do idoso era pautada em ficar em casa e cuidar dos netos, e na atualidade os velhos pretendem viver, viajar, desfrutar a vida da melhor forma possível. Por isso, os idosos pesquisados apontaram que o grande motivo de sua busca pela informação é estar atualizados.

A internet foi apontada como a fonte mais utilizada na busca de informação e o celular, se constitui o suporte mais apreciado para acessar suas necessidades informacionais, além de apreciarem o uso para lazer e conversas com familiares, amigos e os possíveis amigos que encontram nas redes sociais.

O pouco conhecimento com o manuseio das tecnologias e as dificuldades em encontrar e usar a informação os motivaram a buscar o curso na UNATI Goiânia. Para os participantes desta pesquisa a UNATI possibilita a ampliação do saber, além de promover convivência com outras pessoas. A metodologia aplicada vem de encontro às reais necessidades dos idosos, já que respeitam o tempo de aprendizado deles.

Quanto ao ensino dos idosos, cabe ao professor responsável criar, estimular e instigar a curiosidade, para que identifiquem sua dificuldade e a partir disso ele – o professor – interfira indicando como, e de que forma devem buscar a informação.

Há um cuidado por parte do docente em fornecer fontes idôneas aos alunos do curso. A disciplina sobre aplicativos de celular os colocam de fato em interação com o novo mundo da tecnologia e ampliam os conhecimentos até então obscuros.

A prática é a principal ferramenta para a aprendizagem dos alunos, ou seja, o professor os ensina a pesquisar praticando, obtendo assim êxito, pois os idosos conseguem identificar a partir de então, onde pesquisar, como pesquisar e de que forma pesquisar, segundo as suas necessidades informacionais. Desta forma, a participação do professor responsável é de suma importância na aprendizagem desses alunos.

Sendo assim, a UNATI Goiânia constitui-se num importante espaço de ensino e aprendizagem para a população idosa no Estado de Goiás. As disciplinas ministradas semestralmente aos alunos ampliam a visão de mundo, e principalmente do mundo tecnológico. Conclui-se que, os idosos da UNATI Goiânia possuem comportamento informacional eficaz, pois sabem identificar as suas necessidades de

informação, bem como onde buscar e de que forma utilizá-las. Mas, também sabem que o conhecimento é algo que nunca cessa, e deve ser aprimorado a cada dia.

Acredita-se que a inclusão digital e social não é apenas ter acesso ou viver junto, mas é participar, agir, criar, contribuir (SPIGAROLI, 2005, p.213). E a partir dessas ações: participar, agir, criar e contribuir que a Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) desenvolve para os idosos momentos de interação e aprendizagem de âmbito cultural, social e educacional, além de inseri-los no meio digital. Ao absorverem esses ensinamentos os idosos tem a possibilidade de participarem ativamente da vida em sociedade, agindo, criando e expondo os seus conhecimentos, contribuindo de forma eficaz no seu contexto social e cultural.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**: o mais importante ensaio contemporâneo sobre as condições de vida dos idosos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 711 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Planalto**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 30 ago. 2017.

BRASIL. Decreto de Lei nº 6.214, de 26 de setembro de 2007. Regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência e ao idoso de que trata a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, [...]. **Planalto**, Brasília, DF, 26 set. 2007. Não paginado. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6214.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6214.htm)>. Acesso em: 25 jul. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Planalto**, Brasília, DF, 1º out. 2003. Não paginado. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <[bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional do Idoso** – Lei nº 8.842, de janeiro de 1994. Brasília, DF: MDS, 2010. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/politica\\_idoso.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BULLA, Leonia Capaverde; KAEFER, Carin Otilia. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 2, dez. 2003. Disponível em: <[http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8023/2/Trabalho\\_e\\_aposentadoria\\_as\\_repercussoes\\_sociais\\_na\\_vida\\_do\\_idoso\\_aposentado.pdf](http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8023/2/Trabalho_e_aposentadoria_as_repercussoes_sociais_na_vida_do_idoso_aposentado.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2017.

CASTRO, Jorge Abraão de. **Jorge Abraão de Castro**: depoimento. [ago. 2010]. Entrevistadores Imprensa internacional. Rio de Janeiro: IPEA, 2010. Entrevista sobre os dados do IPEA para geração de políticas públicas. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2777&catid=10&Itemid=9](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2777&catid=10&Itemid=9)>. Acesso em: 03 ago. 2017.

CHARNESS, Neil; BOOT, Walter. Além dos preconceitos e convenções. In: EXCLUSÃO digital de idosos: cientista sugerem formas de inclusão. **Diário da Saúde**, [S. n. : s. l], nov. 2009. Disponível em:

<<http://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=exclusao-digital-idosos-formas-inclusao&id=4741>>. Acesso em: 30 set. 2017.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimentos e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006. 421 p.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, S. E. Comportamento de busca de Informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul./dez. 2003. Disponível em: <<https://app.luminpdf.com/viewer/dz2BFUqbnBb9cfkpw>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

DERVIN, Brenda. Na overview of sense-making research: concepts, methods, and results to date. In: **Paper presented at the annual meeting of the International Communication Association**, Dallas: TX. maio. 1983. Não paginado. Disponível em: < <http://communication.sbs.ohio-state.edu/sense-making/art/artdervin83.html>>. Acesso em: 02 jul. 2017

ELLIS, David; COX, D.; HALL, K. A. comparison of the information seeking paterns of researchers in te physical and social science. **Journal of Documentation**, London, v. 49, n. 4, p. 356-369. 1993. Disponível em: <[www.emeraldinsight.com/10.1108/eb026919](http://www.emeraldinsight.com/10.1108/eb026919)>. Acesso em: 5 jul. 2017.

FERNANDES, Vasco. O profissional e o idoso – dinâmica relacional: profissional – idoso. . **O Gerontólogo**, [S. l.: s. n], [201-]. Não paginado. Disponível em: <<https://vascofernandes.wordpress.com/gerontologia/profissional-%E2%80%93-idoso/>>. Acesso em: 15 out. 2017.

FERREIRA, S. Estudos de necessidades de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem sense-making, **ABEBD**, 1997. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/nucleos/sense/textos/sumar.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, n. 12, v. 2, p. 43-57, jul./dez. 1983. Disponível em: < [ridi.ibict.br/bitstream/123456789/390/1/NICECI1983.pdf](http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/390/1/NICECI1983.pdf)> Acesso em: 15 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

GARCIA, Rodrigo Moreira. **Modelos de comportamento de busca de informação**: contribuições para a organização da informação. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, Marília: 2007. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93696/garcia\\_rm\\_me\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93696/garcia_rm_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 15 jun. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19024.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento dos usuários **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIORDANO, Lúcia Regina Marques. **O comportamento informacional na política de contas da Universidade Estadual de Londrina**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado)–Departamento de Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000181118>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

GOLDERBERG, Miriam. **Miriam Goldenberg**: depoimento [out. 2011]. Entrevistadora: Ruth de Aquino. [São Paulo]: Revista Época, 2011. Entrevista concedida à Coluna Mulher 7x7. Disponível em: <<http://colunas.revistaepoca.globo.com/mulher7por7/2011/10/30/%E2%80%9Cmulheres-envelhecem-melhor-que-homens%E2%80%9D/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

GOULART, Denise. **Inclusão digital na terceira idade**: a virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem. Porto Alegre, 2007. p. 118.

IBGE. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm> >. Acesso em: 02 out. 2017.

IBGE. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 02 out. 2017.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida **da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 137 p. (Estudos e pesquisas Informação demográfica e socioeconômica, n. 35). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

JANTSCH, Anelise. et al. As redes sociais e a qualidade de vida: os idosos na era digital. **Revista Iberoamericana de Tecnologias da Aprendizagem**, v. 7, n. 4, Nov. 2012. Disponível em: <[http://rita.det.uvigo.es/index.php?content=Num\\_Pub&idiom=Pt&visualiza=1&volumen=7&numero=4&orden=asc](http://rita.det.uvigo.es/index.php?content=Num_Pub&idiom=Pt&visualiza=1&volumen=7&numero=4&orden=asc)>. Acesso em: 01 dez. 2016.

KUHLTHAU, Carol. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361-371. 1991. Disponível em: <<http://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Kuhlthau.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999, p. 9-14. Disponível em: <<http://www.offidocs.com/osessionx04/#/client/REVGQVVMVABjAGRIZmF1bHQ=>>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ORDONEZ, Tiago Nascimento. Conhecendo E Entendendo A Universidade Aberta À Terceira Idade. **Aproveitando a Terceira Idade**, [São Paulo], out. 2017. Não paginado. Disponível em: < <https://www.aterceiraidade.net/conhecendo-e-entendendo-a-universidade-aberta-a-terceira-idade/>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

ONU. **Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050: OMS diz que 'envelhecer bem deve ser prioridade global'**. [S.L], 2014. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/>>. Acesso em: 07 out. 2016.

PIRES, Neusa Maria dos Santos. **Necessidades informacionais da pessoa idosa: no contexto da Universidade Aberta à Terceira Idade UNEB**. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RBA. 'Viver sozinho na terceira idade é para quem pode', diz médico. **Rede Brasil Atual**, [S. l], 13 maio 2012. Não paginado. Disponível em: < <http://www.redebrasilatual.com.br/saude/2012/05/saude-do-idoso>>. Acesso em: 24 out. 2017.

SANT'ANNA, M. J. G. UnATI, a velhice que se aprende na escola: um perfil de seus usuários. In: VERAS, Renato Peixoto (Org.). **Terceira idade: desafios para o terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997, p. 75-102. Disponível em: < <file:///C:/Users/Administrador/Downloads/TranstornosMentaisemidosos.pdf> >. Acesso em: 27 out. 2017.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación German Sánchez Ruipérez ; Madrid, Pirâmide, 1994. Disponível em: < <https://groups.google.com/forum/#!topic/biblma/YhnsagYjcb4>>. Acesso em: 10 maio 2017.

SERRANO, Daniel Portillo. Geração X, geração Y, geração Z..... **Blog IFD**, 31 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.gilbertogodoy.com.br/ler-post/geracoes-x-y-z-----daniel-portillo>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

SILVA, Helena. et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29627-29643-1-PB.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2016.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, mar. 2008 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702008000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SILVEIRA, Michele Marinho da. Educação e inclusão digital para idosos. **CINTED**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, jul. 2010. Não paginado. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/reote/article/viewFile/15210/9523> >. Acesso em: 18 ago. 2017.

SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. **Relações entre as alterações históricas na dinâmica geográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 119 p. Disponível: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=298579>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

SPIGAROLI, A. A. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramentas potencializadoras para inclusão: um desafio para a sociedade. In: PELLANDA, N. M. C; SCHLÜNZEN, E. T. M; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p.211-231.

VECHIATO, F. L. **Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idoso**. 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: < [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/vechiato\\_fl\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/vechiato_fl_me_mar.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2017.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Recomendações de usabilidade e de acessibilidade em projetos de ambientes informacionais digitais para idosos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Florianópolis, **Anais...**, Florianópolis: ANCIB, 2012. p. 1-21. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/schedConf/presentations> >. Acesso em: 15 jun. 2017.

WILSON, TD. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: < <http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2016. Não paginado.

WILSON, TD. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981. Disponível em: <<http://www.informationr.net/tdw/publ/papers/1981infneeds.html>>. Acesso em: 07 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999. Disponível em: < <http://www.informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>>. Acesso em: 10 mar. 2017. Não paginado.

\_\_\_\_\_; WALSH, C. Information behaviour, an interdisciplinary perspective. [recurso eletrônico]. **British Library Research and Innovation Report**, 1996. Disponível em: <<http://www.informationr.net/tdw/publ/infbehav/chap7.html>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

## APÊNDICE A – Guia para entrevista – UNATI-Go

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA****ROTEIRO DE ENTREVISTA**

COORDENADORA

1 O que é a UNATI – Goiânia?

---

2 A partir de qual necessidade a UNATI foi implantada em Goiânia?

---

3 Qual o perfil dos idosos participantes?

---

4 Como são escolhidos as ofertas de cursos? Fazem pesquisa de necessidade?

---

5 Como é feito as inscrições? É cobrado mensalidade?

---

6 Fale um pouco da história da UNATI Goiânia.

---

## APÊNDICE B – Guia para entrevista -Idosos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**DO IDOSO CARACTERIZAÇÃO**

**a) Sexo:**

( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outros

**b) Idade:** \_\_\_\_\_**c) Estado civil:**

( ) solteiro (a) ( ) desquitado (a) ( ) união estável  
 ( ) casado (a) ( ) divorciado (a)  
 ( ) viúvo (a) ( ) amasiado (a)

**d) Nível de escolaridade:**

( ) Fundamental 1 ( ) Ensino Médio  
 ( ) Fundamental 2 ( ) Ensino superior

**e) Profissão:** \_\_\_\_\_**f) Classe econômica/renda familiar**

( ) até 1 salário mínimo ( ) acima de 3 salários mínimos  
 ( ) entre 1 e 2 salários mínimos ( ) acima de 4 salários mínimos  
 ( ) entre 2 e 3 salários mínimos

**g) Você faz alguma atividade remunerada? O que? Justifique.**

( ) Sim ( ) Às vezes  
 ( ) Não

**h) Reside com quem?**

**i) Tem filhos?** \_\_\_\_\_ **Quantos?** \_\_\_\_\_

**j) Tem netos?** \_\_\_\_\_ **Quantos?** \_\_\_\_\_

**Vamos falar um pouco do seu dia-a-dia**  
**Quais atividades realizam?**

**O que você faz para se divertir (lazer / entretenimento) quando está em casa?**

( ) Celular ( ) Jornal (... ) Conversar com amigos  
 ( ) TV ( ) Internet  
 ( ) Rádio



Jornal impresso                       TV                                       Rádio

**e) Qual a sua maior dificuldades para buscar essas informações? Em qual situação?**

---

**f) Depois de encontrar a informação, você tem dificuldades para usá-la? Como?**

---

#### COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO IDOSO

**a) Você tem o hábito de ler?**

Livro impresso                       Jornais                                       Gibis  
 Livro digital                               Revistas

**c) Que tipo de programas você assiste /ouve?**

Religiosos                               Reality Show                               Desenhos  
 Novelas                                       Programas de                               Musicais  
 Filmes    palco     Séries

**i) Você encontra facilmente a informação quando precisa?**

Sim     Não     Às vezes

**j) Você fica satisfeito com a informação recebida?**

Sim     Não     Às vezes

**l) Como a informação lhe ajudou na resolução do problema/dúvida?**

---

**m) Você compartilhou a resolução do seu problema com outras pessoas?**

Sim     Não     Às vezes

**n) Compartilhou como buscou a informação e a encontrou? Explique?**

---

**o) E antes de utilizar novas tecnologias, como você buscava informação quando precisava? Tente se lembrar de uma situação específica.**

---

**q) Você percebe alguma mudança, no seu dia a dia, na forma como você busca uma informação que precisa, comparando antes e após o uso das novas tecnologias?**

**Explique**

Sim  
 Não  
 Às vezes

**r) Você percebe alguma mudança na sua forma de interagir socialmente, comparando antes e após a começar a usar as ferramentas tecnológicas? Explique.**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Às vezes

O IDOSO NA UNATI

**a) Como você descobriu a UNATI? O que levou a buscar?**

---

**b) A quanto tempo você está na UNATI?**

---

**c) Qual a importância desse programa no seu cotidiano? Descreva os benefícios.**

---

**d) Qual parte do curso mais lhe chamou a atenção? Por quê?**

---

**e) Quanto ao aprendizado, quais são as suas considerações?**

---

**f) Quais as atividades que você participa além da UNATI? Qual o motivo?**

---

**g) Quais são as suas perspectivas após a conclusão do curso?**

---

## APÊNDICE C – Guia de entrevista -Professor

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA****ROTEIRO DE ENTREVISTA**

PROFESSOR

1 Qual é sua formação profissional?

---

2 O que você entende por Comportamento Informacional?

---

3 O que você entende por informação?

---

4 Como você orienta os idosos no processo de busca de informação?

---

5 Você acredita suprir as necessidades dos alunos?

---

6 Os alunos são curiosos ao pesquisar?

---

7 O que é indicado para eles pesquisarem?

---

8 Qual a metodologia de ensino utilizada?

---

## ANEXO A – Termo de Anuência

**TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**

A Universidade Aberta à Terceira Idade, do Programa de Gerontologia Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado: O comportamento informacional de idosos: um estudo da UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE PUC-Go, coordenado pela pesquisadora Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Geisa Müller, desenvolvido em conjunto com a estudante Lázara Maria da Silva da Universidade Federal de Goiás.

Universidade Aberta à Terceira Idade PUC-Go apoiará o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante o mês de setembro/2017, junto aos idosos inscritos nos cursos oferecidos na UNATI.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

**Universidade Aberta à Terceira Idade**  
**Pontifícia Universidade Católica de Goiás**

## ANEXO B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Sr. (a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado (a) a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada “O comportamento informacional de idosos: um estudo da Universidade Aberta à Terceira Idade PUC-GO”. Meu nome é Lázara Maria da Silva sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é a Biblioteconomia. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(à) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelas pesquisadoras responsáveis, via e-mail (**geisamuller@hotmail.com**) (**lazaramsv@gmail.com**) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através dos seguintes contatos telefônicos: (62) 98226-9583 / (62) 99387-9418. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215.

**1 Informações Importantes sobre a Pesquisa**

A pesquisa que tem por título: “O comportamento informacional de idosos: um estudo da Universidade Aberta à Terceira Idade PUC-GO” tem por objetivo: Analisar o comportamento informacional dos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás perante os equipamentos eletrônicos de acesso à informação. E por objetivos específicos: 1. identificar a UNATI PUC-Goiânia; 2. identificar a participação do professor no comportamento informacional do aluno; 3. caracterizar o idoso participante do projeto; 4. identificar a necessidade, busca e uso da informação pelo idoso (adquirir conhecimento social, interação social, lazer, se manter informado); 5. compreender a busca e o uso informacional

dos idosos através dos equipamentos tecnológicos. Com os objetivos da pesquisa aqui apresentada, faz-se necessário a aplicação de dois instrumentos, o questionário de perguntas fechadas e as entrevistas, permitindo assim ampliar o campo de compreensão, relativo às vivências dessas pessoas e a familiaridade no uso e manuseio das tecnologias. A pesquisa será de cunho qualitativo, para melhor compreensão dos dados.

A pesquisa terá sigilo na identificação do participante, não serão divulgados nomes ou imagens. O questionário não conterà questões que possam identificar o participante. O participante terá total liberdade de se recusar a participar da pesquisa, sendo essa realizada de forma voluntária, tendo o mesmo total liberdade para retirar o seu consentimento da participação da pesquisa, não sendo penalizado de nenhuma forma.

## **2 Consentimento da Participação na Pesquisa:**

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, inscrita sob o RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado: “O comportamento informacional de idosos: um estudo da Universidade Aberta à Terceira Idade PUC-GO”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora responsável Lázara Maria da Silva sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Assinatura por extenso da participante

---

Lázara Maria da Silva